

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Elianne Madza de Almeida Cunha

Identidade de gênero em situação de brinquedo: um estudo com
crianças pré-escolares

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

SÃO PAULO

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Elianne Madza de Almeida Cunha

Identidade de gênero em situação de brinquedo: um estudo com
crianças pré-escolares

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Regina Maluf.

SÃO PAULO

2008

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e da Sabedoria.

Aos meus pais, Marinaldo e Evarista, pessoas que sempre foram exemplos de coragem, amor, determinação, integridade e perseverança, e que nunca mediram esforços no investimento em minha educação.

Aos meus irmãos, Marciano, Edanne, Edjane, Marinaldo e Simão, que estão comigo em todos os momentos, apoiando e incentivando.

A Maria Luiza, minha filha amada, pelo Ser iluminado que é, e pela força que me transmite, para continuar acreditando e lutando por um mundo melhor. Pela serenidade e saúde, que me fizeram superar os sentimentos de abandono e culpa nas viagens para o mestrado.

Ao meu companheiro, Felipe, pela paciência e compreensão reveladas ao longo desses dois anos, e pelo ombro nos momentos de angústia.

À minha estimável orientadora, Professora Maria Regina Maluf, pelos grandes momentos de enriquecimento intelectual que me proporcionou durante os nossos encontros. Pela prontidão, carinho e atenção.

Aos professores do Mestrado que, com suas provocações teóricas, contribuíram na minha formação como pesquisadora em educação.

À Profa. Yara Castro pela colaboração com os testes estatísticos.

A Renata Pascoto pela colaboração com idéias e material sobre a temática da pesquisa.

Ao CNPq, pela bolsa concedida nesses dois anos de mestrado.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram com mais uma etapa de minha formação acadêmica.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT.....	x
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: Identidade de Gênero.....	4
CAPÍTULO 2: A constituição da identidade de gênero	8
2.1. Contribuições da biologia.....	8
2.2. Contribuições do meio social.....	11
2.2.1. Comportamento sexualmente tipificado.....	11
2.2.2. A aquisição de comportamento sexualmente tipificado.....	12
2.3. Aspectos cognitivos.....	15
CAPÍTULO 3: Brinquedo, brincadeira e gênero.....	19
3.1. Brinquedos e brincadeiras.....	21
3.2. A brincadeira de faz-de-conta.....	22
3.3. Brinquedo, brincadeira e gênero: uma revisão da literatura.....	24
CAPÍTULO 4: Método.....	29
4.1. Problema.....	29
4.2. Objetivos.....	30
4.2.1. Geral.....	30
4.2.2. Específicos.....	30
4.3. Local e Participantes.....	31
4.4. Materiais.....	34
4.5. Procedimento de coleta de dados.....	37
4.6. Sobre a análise dos dados.....	39

CAPÍTULO 5: Apresentação e discussão dos resultados.....	42
5.1. Número de escolhas dos participantes da pesquisa por brinquedos considerados masculinos ou femininos.....	42
5.2. Manipulação dos brinquedos considerados masculinos e dos considerados femininos pelos participantes da pesquisa.....	46
5.3. Discussão dos resultados.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização das crianças participantes.....	30
Tabela 2. Registro da freqüência de escolhas dos brinquedos, por criança, na seqüência em que foram compostas as tríades.....	41
Tabela 3. Resultado de teste de significância para freqüência de escolhas dos brinquedos considerados apropriados ao gênero masculino.....	44
Tabela 4. Resultado de teste de significância para freqüência de escolhas dos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino.....	45
Tabela 5. Registro da manipulação dos brinquedos em segundos, por criança, na seqüência em que foram compostas as tríades.....	46
Tabela 6. Resultado de teste de significância para tempo de manipulação dos brinquedos considerados apropriados ao gênero masculino.....	49
Tabela 7. Resultado de teste de significância para tempo de manipulação dos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Brinquedos utilizados no estudo preliminar.....	34
Figura 2. Brinquedos utilizados na pesquisa.....	35
Figura 3. Gráfico da freqüência de escolhas por brinquedos.....	43
Figura 4: Gráfico do tempo de manipulação dos brinquedos.....	48

RESUMO

As diferenças relacionadas aos gêneros – masculino e feminino – estão indiscutivelmente presentes em nossa sociedade, na qual é sempre possível perceber exemplos de como os gêneros se apresentam distinta ou até antagonicamente em termos de características físicas, expectativas de comportamento, de papéis sociais e de divisão de tarefas. Assim, a educação de meninos e meninas se diferencia desde muito cedo, e cabe à criança assimilar as informações referentes ao seu gênero, construir significações e organizá-las a fim de comportar-se como membro competente de sua cultura. Esta pesquisa trata das manifestações de identidade de gênero por crianças pré-escolares. O objetivo foi verificar como a criança percebe seu pertencimento a uma categoria de gênero, e como expressa essa condição por meio da brincadeira e da manipulação de brinquedos tipificados pelos gêneros. Participaram deste estudo 18 crianças, sendo 9 meninas e 9 meninos, com idades entre 4 anos e 10 meses e 5 anos e 11 meses, de nível socioeconômico baixo. As crianças foram filmadas em trios, na presença de 10 brinquedos - 5 brinquedos considerados masculinos e 5 considerados femininos. Foram analisadas as escolhas preferenciais e o tempo de manipulação. Os resultados sugerem que meninos e meninas tendem a escolher e manipular preferencialmente os brinquedos que culturalmente são considerados apropriados ao seu gênero.

PALAVRAS-CHAVE: identidade de gênero, gênero, brinquedos, preferência.

ABSTRACT

The differences related to genders – male and female – are unquestionably presents in our society, where is always possible realize examples of how genders are presented distinctly or even oppositely about physical characteristics, expectation of behavior, social roles and task divisions. Therefore, the education of boys and girls differ much early, and it is due to the children assimilate the informations regarding their gender, construct significances and organize them in order to behave as a competent member of their culture. This study analyzes schoolchild manifestations of gender identity. The objective was verify how the child perceives his or her participation in a gender category, and how expresses this condition through games and manipulation of typical toys to boys and girls. 18 children (9 boys and 9 girls) took part in this study, aged between 4 years and 10 months and 5 years and 11 months of low social and economic levels. The children were filmed in trios, and there also were 10 available toys to them – 5 typical boys' toys and 5 typical girls' toys. The preferential choices and the time of manipulation were analyzed. The results suggest that boys and girls tend to choose and manipulate mainly the toys that are culturally considered to each gender.

KEY WORDS: gender identity, gender, toys, preference.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como principal objetivo compreender como a criança se percebe menino ou menina, e como expressa essa condição por meio da brincadeira e da manipulação de brinquedos que simbolizam o universo masculino e o universo feminino em sua cultura.

A proposta desta pesquisa surgiu no interesse em estudar a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil. Por intermédio da Profa. Maria Regina Maluf tomou-se conhecimento do trabalho de dissertação de mestrado de Renata Pascoto (2006) sobre as manifestações iniciais de identidade de gênero em crianças de 16 a 18 meses em situação de brincar.

A pesquisa de Pascoto (2006) consiste numa replicação de um estudo desenvolvido pela pesquisadora francesa Gaid Le Maner-Idrissi (1996), adaptada para crianças brasileiras, como uma tentativa de perceber as diferenças culturais entre crianças francesas e brasileiras, no que se refere à gênese da identidade de gênero e suas manifestações iniciais.

O experimento original partiu do projeto de cooperação Brasil-França (CAPES-COFECUB), coordenado pela professora Maria Regina Maluf, no Brasil, e por Michel Deleau, na França, denominado “Desenvolvimento das competências, integração escolar e social de crianças e adolescentes”, que vigorou no período compreendido entre os anos de 2000 a 2003, desenvolvido por pesquisadores brasileiros e franceses em intercâmbio científico. A pesquisadora Le Maner-Idrissi participou do projeto, e trouxe como proposta os estudos sobre a construção da identidade de gênero.

As diferenças relacionadas aos gêneros – masculino e feminino – estão indiscutivelmente presentes em nossa sociedade, na qual é sempre possível perceber exemplos de como os gêneros se apresentam distinta ou até

antagonicamente em termos de características físicas, formas de comportamento, de papéis sociais, de divisão de tarefas e expectativas de comportamento.

Desde muito cedo – antes mesmo do nascimento – são geradas expectativas em relação à vida do bebê, especialmente após o conhecimento do sexo. A família espera menino e menina de forma diferente: a decoração do quarto, as roupas, os brinquedos, tudo é pensado em torno do sexo da criança, pois existe uma classificação cultural dos objetos como masculinos, femininos ou neutros, mesmo aqueles destinados aos bebês. E, quando a criança nasce, são esperados comportamentos diferenciados de acordo com seu sexo corporal.

É nesse contexto que o planejamento da presente pesquisa se insere. Seria de fato possível afirmar que meninas e meninos demonstram preferências, competências e atributos de personalidade configurados conforme cada sexo? No campo das relações e comportamentos infantis, podemos mesmo afirmar que elas necessariamente preferem as bonecas e eles os carrinhos? Pretende-se por meio da observação do comportamento infantil encontrar algumas pistas que atentem para esses questionamentos.

Inserido na área de psicologia do desenvolvimento, numa perspectiva de desenvolvimento sociocognitivo, este estudo parte da hipótese de que há uma forte influência da socialização e da cultura sobre a construção de uma identidade de gênero pela criança, não descartando a importância do aspecto biológico nessa constituição, mas delimitando-se à análise dos aspectos social e cognitivo.

Adota-se, para esta análise, a noção de gênero que vai além dos corpos e do sexo biológico, e que subsidia noções, idéias e valores nas distintas áreas da organização social, encontrados nos símbolos culturalmente disponíveis sobre masculinidade e feminilidade.

Nos capítulos que seguem foi feita uma análise mais aprofundada sobre o processo de constituição de uma identidade de gênero pela criança. Inicialmente delineou-se, no Capítulo 1, um percurso pelos termos “sexo”, “gênero” e

“identidade” a fim de compreender melhor o termo “identidade de gênero” enquanto categoria de análise a ser explorada nesse estudo. O Capítulo 2 traz uma análise dessa categoria, a partir da contemplação da influência dos aspectos biológico, social e cognitivo na construção da identidade de gênero pela criança. No Capítulo 3 tem-se uma análise do brinquedo e da brincadeira enquanto situação privilegiada de expressão da criança e suas relações com a noção de gênero adotada neste estudo e uma revisão da literatura na área de “Gênero e Infância”, sobre a temática “Brinquedo, brincadeira e gênero”. O Capítulo 4 apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, a saber: problema, objetivos, local e participantes, materiais e procedimentos de coleta e análise dos dados. O Capítulo 5 contempla a discussão dos resultados do experimento. Por último, o Capítulo 6 traz as conclusões e considerações finais que emergiram no decorrer da investigação.

CAPÍTULO I

IDENTIDADE DE GÊNERO

Para introduzir a discussão sobre identidade de gênero, faz-se necessário delinear um percurso pelos termos “sexo”, “gênero”, “identidade” e “identidade de gênero”. Inicialmente, optou-se por diferenciar gênero e sexo, considerando-os como construtos distintos.

De acordo com D’Amorim (1997), “o termo sexo está ligado à composição cromossômica do indivíduo e ao tipo de aparelho reprodutor dela resultante”. Mais precisamente, o sexo biológico do indivíduo agrupa características sexuais primárias – órgãos genitais – e secundárias, como glândulas mamárias, sistema piloso e outras, genuinamente físicas, determinadas por cromossomos e hormônios, que distinguem machos e fêmeas.

Nesse contexto, falar de sexo, como uma característica fisiológica e anatômica, significa sempre falar de dois grupos de indivíduos determinados pela Biologia: macho ou fêmea. Assim, podemos considerar sexo como o conjunto de componentes biológicos que evidenciam as diferenças entre o macho e a fêmea da espécie humana. Entretanto, a esses dois grupos são incrustadas progressivamente características, comportamentos e significados culturais a respeito do que é ser feminino ou ser masculino, o que se denomina gênero.

Segundo Lannoy (1982), o sexo é biológico, mas a masculinidade e a feminilidade têm que ser aprendidas. Ser homem ou mulher consiste em ter muitos padrões comportamentais diferentes, segundo os costumes e tradições da sociedade.

Seguindo essa linha de raciocínio, Kude (1994) numa tentativa de distinguir sexo e gênero, afirma:

o termo sexo deveria ser usado para descrever os fatores biológicos que são responsáveis pela existência de homens e mulheres ao passo que gênero deveria ser usado para descrever os fatores não-fisiológicos do sexo que são culturalmente vistos como apropriados a homens ou mulheres (Kude, 1994 p.33).

A noção de gênero remete a significados que vão além do sexo biológico e corporal, e demonstram a variabilidade cultural dos comportamentos considerados masculinos e femininos. O que significa que a masculinidade e a feminilidade se fundamentam sobre as diferenças físicas e biológicas, mas são configuradas essencialmente pela cultura (Viana & Finco, 2007).

Abreviando, o vocábulo “gênero” (masculino e feminino), empregado tradicionalmente como sinônimo da indicação de sexo – fator biológico da distinção entre machos e fêmeas –, atualmente vem sendo utilizado para referir-se às diferenças impostas socialmente entre os traços característicos e papéis masculinos e femininos (Lopes, 2000). Logo, sexo é um constructo fisiológico, e gênero, um constructo cultural.

Nesse sentido, D’Amorim (1997) define gênero como:

a soma das características psicossociais consideradas apropriadas a cada grupo sexual, sendo a identidade de gênero o conjunto destas expectativas, internalizado pelo indivíduo em resposta aos estímulos biológicos e sociais (D’Amorim, 1997 p.121).

Silva (1997) amplia a discussão afirmando que, em função da constante “genitalização” associada à palavra sexo, o termo “identidade sexual” tem sido preferencialmente substituído por “identidade de gênero”, uma vez que o termo gênero é mais amplo do que o termo sexo, por incluir componentes genitais, eróticos, sociais e psicológicos associados ao sexo de cada um.

A identidade de gênero é um constructo constituído por vários componentes estruturados em diferentes épocas e por várias influências. Perpassa pelo sexo genético,

gonádico, hormonal, legal de nascimento e de criação. Não é exclusivamente biológico, social ou psicológico, mas sim o produto de suas interações (Silva, 1997 p.80)

Antes de fazer-se referência ao termo “identidade de gênero”, será examinada a aceção da palavra “identidade”. Tomando como referencial Ciampa (1990), podemos dizer que a construção da identidade é um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, por meio da composição de igualdade e diferença em relação a si próprio e aos outros, constituída historicamente pela mediação entre subjetividade e condições objetivas.

A subjetividade refere-se às relações que se dão entre o substrato biológico e o psicológico, e que se revelam por meio da consciência e da atividade. As condições objetivas referem-se às estruturas sociais que, em diferentes tempos e lugares, estabelecem princípios norteadores para a construção de identidades, por meio de padronização de comportamentos tidos como adequados para o outro socialmente.

Nesse contexto, a criança vai construindo sua identidade de gênero por meio da observação da diferença ou igualdade entre ela e as pessoas com quem convive, da consciência do seu sexo biológico e das expectativas de comportamento que são geradas em torno da sua condição enquanto menino ou menina, e reveladas nas relações sociais estabelecidas em primeiro lugar em casa, pela família, e posteriormente nas comunidades em que a criança vá se inserindo, a exemplo da escola, com seus parceiros sociais.

A construção da identidade de gênero constitui o processo pelo qual a criança se percebe e se torna uma menina ou um menino de sua cultura. Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf (2004) apontam que a partir dos 2 anos a criança já organiza comportamentos em função do gênero; aos 3 anos se reconhece como menino ou menina, e se comporta como indivíduo sexuado; e na pré-adolescência completa o conhecimento a respeito dos traços e papéis atribuídos aos homens e às mulheres.

Assim, o termo “identidade de gênero” pode ser considerado o senso de masculinidade ou feminilidade, o sentimento pessoal de ser homem ou ser mulher, de se perceber como menino ou menina de sua cultura.

Pode-se dizer que a base das diferenciações de gênero é biológica, ou melhor, tem origem no sexo corporal, mas a construção da identidade de gênero se processa num contexto social determinado, e a partir da própria atividade estruturante do sujeito. Por conseguinte, três aspectos são fundamentais para a construção da identidade de gênero: o determinismo genético, o meio social e a experiência individual.

O determinismo biológico é a primeira influência na gênese da identidade de gênero, uma vez que a formação cromossômica se encontra na origem da diferenciação dos sexos.

O meio social é decisivo nessa construção na medida em que a criança nasce em um ambiente em que as condições sociais lhe são pré-existentes e aprende, por meio da socialização, atitudes adequadas ao seu sexo.

O bebê recebe essas informações que lhe são fornecidas pela sociedade, estrutura essas informações e constrói significações para se tornar um membro competente de sua cultura. Essa organização é processada a nível cognitivo e revelada na atividade da criança.

CAPÍTULO II

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO

A identidade de gênero enquanto a noção que a criança tem de si mesma como integrante de uma categoria ou grupo sexual, é constituída sob a influência das bases biológica e social e da atividade cognitiva do sujeito.

Neste capítulo serão abordados esses três eixos, o biológico, o social e o individual, no intuito de construir uma compreensão das influências da biologia, do meio social e das cognições na constituição da identidade de gênero da criança.

Tratar-se-á da biologia porque a origem da diferenciação dos sexos é a formação cromossômica. No entanto, será feita apenas uma breve síntese desse aspecto, pois o foco da pesquisa está especificamente no papel do meio social e da participação da criança nessa constituição.

Assim, serão analisadas as representações e atitudes do meio social adotadas a respeito dos meninos e das meninas em nossa sociedade, e a atividade da criança ao estruturar esse meio, construindo significações e tratando as informações das estruturas sociais que lhe são pré-existentes.

1.1. Contribuições da biologia

O primeiro dado de identificação é biológico. O sexo da criança é determinado desde a fecundação. Segundo Mussen, Conger, Kagan e Huston (1995), no momento em que o espermatozóide penetra a parede do óvulo, libera 23 partículas minúsculas chamadas cromossomos. Um dos 23 pares de cromossomos consiste nos cromossomos sexuais.

Na mulher normal, os dois membros desse se chamam X. No homem normal, um membro do par é um cromossomo X e o segundo, chama-se cromossomo Y. Quando um óvulo feminino contendo um cromossomo X se une a um espermatozóide contendo um cromossomo Y, é gerado um filho do sexo masculino. Quando um óvulo é fertilizado por um espermatozóide transportador de um cromossomo X, desenvolve-se uma criança do sexo feminino (Mussen e cols., 1995 p. 42).

Desse modo, o determinismo é, antes de tudo, genético, uma vez que homens e mulheres diferem pela composição de um par de cromossomos que, por sua vez orientam o desenvolvimento do sexo corporal, de modo que se tornará possível atribuir um sexo à criança ao nascer (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004 p. 14-15).

No seu artigo intitulado “Diferenças cerebrais entre os sexos”, Doreen Kimura (2004) afirma que o número de estudos comportamentais, neurológicos e endocrinológicos vem aumentando nas últimas décadas, e sugerem que os efeitos dos hormônios sexuais na organização cerebral ocorrem muito precocemente na vida, o que significa que as ações do meio acontecem, desde o início, sobre cérebros organizados de forma diferente em meninos e meninas (p.34).

Boa parte das informações e idéias sobre como ocorre a diferenciação sexual, trazida por esses estudos, é fornecida por pesquisas com animais. Mas sabe-se pela observação tanto de humanos como de não humanos que:

Os machos jovens fazem brincadeiras mais violentas que as fêmeas e que estas são mais maternais. [...] em geral, os homens são melhores em tarefas que envolvem orientação e navegação no espaço (Kimura, p.34).

Sendo assim, as diferenças comportamentais entre os indivíduos do sexo masculino e do feminino decorrem não apenas da diversidade de experiências durante o desenvolvimento, mas também da predisposição fisiológica.

Para Kimura, “talvez o fator mais importante na diferenciação entre machos e fêmeas, e sem dúvida na diferenciação entre indivíduos do mesmo sexo, seja o nível de exposição a vários hormônios sexuais no início da vida” (Kimura, 2004, p.34)

O autor refere também que descobertas recentes indicam que a manipulação hormonal durante o período de diferenciação sexual pode alterar comportamentos: ao privar pela castração roedores machos recém-nascidos dos hormônios sexuais, ou ao aplicar hormônios em fêmeas roedoras recém-nascidas, houve total inversão do comportamento sexual típico nos animais adultos.

Essas constatações nos revelam a influência dos hormônios na constituição de diferenças nos comportamentos sexuais. E mais que isso, colocam em evidência “as relações que existem entre as secreções hormonais e a constituição do sistema nervoso central, que por sua vez induz comportamentos” (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004, p.16).

Com relação a anomalias cromossômicas e/ou hormonais que possam ocorrer nos diversos estágios do processo de diferenciação, Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf (2004) apontam algumas conclusões:

Tanto para as meninas quanto para os meninos parece que nenhuma relação pode ser estabelecida entre as anomalias genéticas e a construção do indivíduo. As anomalias identificadas podem ter incidências funcionais (esterilidade, por exemplo), no entanto nenhuma perturbação da identidade sexuada parece estar associada a elas.

Em contrapartida, quando os órgãos sexuais externos são ambíguos, e isso freqüentemente resulta de uma disfunção hormonal, pode ocorrer que o sexo atribuído ao nascer não se encontre em adequação com o sexo cromossômico. Nesse caso, é o sexo atribuído que tem a prioridade. Efetivamente, a criança desenvolve, geralmente, uma identidade sexuada que está de acordo com o sexo que lhe foi atribuído ao nascer (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004 p. 15).

Nesse contexto, o que parece ser determinante na construção da identidade não é o sexo corporal em si, é o sexo assinalado, ou seja, o sexo atribuído à criança no seu nascimento. É ele que vai determinar as demandas do meio social, como veremos a seguir.

1.2. Contribuições do meio social

O meio social é um aspecto decisivo na construção da identidade de gênero pela criança. Os processos de socialização têm enorme importância no desenvolvimento de papéis de gênero pelas crianças. A seguir será feita uma análise dos processos sociais através dos quais as crianças se tornam psicologicamente masculinas ou femininas.

2.2.1. Comportamento sexualmente tipificado

O comportamento de crianças é tipificado sexualmente desde muito cedo. Os comportamentos sexualmente tipificados podem ser definidos como:

aqueles que são menos esperados e sancionados quando realizados por um sexo e, contrariamente, são considerados mais apropriados quando manifestados pelo outro sexo (Mischel, 1975, p.3).

Sendo assim, comportamento sexualmente tipificado é todo comportamento tido como apropriado para pessoas de um sexo específico. Comportamentos sexualmente tipificados são estabelecidos culturalmente, portanto podem variar nas diferentes sociedades, assim como nas diferentes classes sócio-econômicas de uma mesma sociedade.

Podem, também, variar historicamente, o que justifica comportamentos sexualmente tipificados que eram esperados em determinado momento histórico e

em outros momentos não, a exemplo do comportamento da mulher como dona-de-casa, que hoje – início do século XXI – não é tão exigido quanto fora até as últimas décadas do século XX.

No dizer de Mischel (1975), os padrões comportamentais de papel sexual não são estáticos:

Eles continuam a mudar e sofrem novas influências, à medida que mudam as conseqüências de formas específicas de comportamento sexualmente tipificado, de acordo com as alterações que ocorrem ao longo da vida do indivíduo e na sociedade mais ampla (Mischel, 1975, p. 7).

Os teóricos da aprendizagem social acreditam que o comportamento tipificado sexualmente é aprendido através dos mesmos processos que ocorrem para outras formas de comportamento: condicionamento instrumental e observação. Eles propõem que os meninos e as meninas são reforçados e punidos por diferentes comportamentos desde cedo, e que as crianças aprendem a esperar certos papéis para mulheres e homens observando os outros.

2.2.2. A aquisição de comportamento sexualmente tipificado

A teoria da aprendizagem social, representada essencialmente por Albert Bandura, atribui prioridade ao papel do meio social na modelagem da criança no que tange a apreensão dos papéis sexuais de sua cultura (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004).

Também chamada de sociobehaviorismo ou abordagem cognitiva social, a teoria da aprendizagem social além de enfatizar a influência dos esquemas de reforço externo, admite que a aprendizagem também ocorra por meio do reforço vicário, ou seja, mediante a observação tanto do comportamento das outras pessoas como das suas conseqüências (Schultz & Schultz, 2006).

Assim, de acordo com Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf (2004) o meio social pressiona a criança a adotar os comportamentos culturalmente específicos ao seu sexo, sobre a base de reforços positivos e negativos:

[...] por exemplo, a menina receberá aprovação se ela se comportar em conformidade com as meninas e as mulheres de sua cultura. Inversamente, ela será reprovada e seus comportamentos serão reforçados negativamente se tentar adotar comportamentos codificados culturalmente como sendo masculinos. Por um processo de generalização, a criança chega então a integrar pouco a pouco os papéis que dela espera o meio social (p.16-17).

Segundo os princípios da aprendizagem por reforço vicário ou observação, a criança passa a imitar os modelos. Ela aprende observando seus pais e outros modelos dispostos socialmente, como professores, irmãos maiores e a mídia, por meio de desenhos animados, novelas e até mesmo de campanhas publicitárias.

Essas observações permitem que a criança progressivamente perceba certos comportamentos como masculinos, e outros como femininos. A criança toma consciência de que certas condutas são esperadas e adota, por imitação, aquelas que ela codificou como apropriadas a seu sexo.

Biaggio (1976) pontua diferenças entre meninas e meninos na aquisição ou aprendizagem de papéis sexuais adequados: no processo de socialização a menina está geralmente mais exposta a modelos femininos, como mãe, avós, tias, professoras, do que o menino é exposto a modelos masculinos.

Percebe-se hoje, início do século XXI, que na ausência da mãe, geralmente trabalhando fora, os meninos e as meninas continuam sob a guarda de outras mulheres, tias, babás ou avós, até mesmo nas instituições de educação infantil, que privilegiam pessoas do sexo feminino para o trabalho junto às crianças. Assim, o menino precisa aprender o papel masculino sem observar bem modelos masculinos.

Nesse sentido, a aprendizagem é feita mais baseada em reforços: quando o menino apresenta algum comportamento tipicamente masculino é elogiado, se apresenta um comportamento feminino é criticado, ao passo que a menina aprende por imitação e também por meio de reforços. Isto deveria fazer com que as meninas tivessem mais facilidade em adquirir o papel adequado ao sexo do que os meninos. As meninas têm o modelo de identificação mais disponível; porém, há mais pressão social para que os meninos sejam “masculinos” do que para que as meninas sejam “femininas”. Tolera-se mais a menina pouco feminina do que o menino pouco masculino. Desta forma, Biaggio (1976) pontua que os meninos desenvolvem uma preferência pelo papel masculino mais cedo do que as meninas desenvolvem a preferência pelo papel feminino.

Nesse contexto, percebe-se a existência de atitudes diferenciadas adotadas pelo meio social a respeito dos dois sexos, e a existência de correlações entre algumas particularidades do meio e o nível de adesão aos papéis sexuais.

Outros exemplos de particularidades do meio que podem afetar o nível e o ritmo da adesão da criança aos papéis sexuais, e conseqüentemente, a construção de sua identidade de gênero podem ser observados:

Baseadas em alguns estudos sobre a construção da identidade de gênero pela criança, Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf (2004) afirmam que o nível de adesão das crianças aos papéis sexuais parece, ao menos em parte, estar ligado à composição da família (família monoparental ou não); as crianças provenientes de famílias monoparentais adotam condutas menos estereotipadas que as crianças provenientes de famílias biparentais. Por outro lado, aquelas que vivem em um meio tradicional quanto à distribuição de papéis, são mais estereotipadas do que aquelas que vivem em famílias menos convencionais nesse aspecto. Parece que o tempo de exposição diante da televisão e o tipo de programas assistidos também desempenham um papel que não pode ser negligenciado. Assim, as crianças que assistem mais televisão tendem a mostrar mais atitudes estereotipadas a respeito de um e de outro sexo.

Essas considerações sugerem efetivamente que a presença de modelos influencia o comportamento das crianças, e que o conhecimento do sexo é determinante de práticas educativas diferenciadas dos adultos para com meninas e meninos.

1.3. Aspectos cognitivos

A criança reconhece sua identidade de gênero não meramente a partir dos processos de condicionamento direto e vicário. Por meio de processos cognitivos a criança pequena começa a reconhecer sua identidade sexuada ou de gênero.

Segundo Mussen e cols. (1995), As crianças desenvolvem pelo menos uma identidade elementar de gênero entre 18 meses e 3 anos de idade. Elas aprendem a classificar a si próprias e aos outros corretamente, como sendo do sexo feminino ou masculino. No entanto, nesta idade a compreensão de gênero é limitada, e a criança não tem consciência de que o gênero das pessoas é invariável.

Em 1966, Kohlberg elaborou um modelo específico para explicar a construção da identidade de gênero inspirando-se na teoria piagetiana, que foi incorporado por outros teóricos cognitivistas. Nesse modelo, a construção da identidade sexuada é “o resultado de uma construção interna, que nasce da atividade individual do sujeito e está vinculada à evolução das capacidades intelectuais” (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004, p. 31).

Segundo Kohlberg (1966), somente com 6 ou 7 anos a criança se comporta como indivíduo sexuada. Nesta fase, as crianças começariam a categorizar os comportamentos apropriados de um e de outro sexo e, conseqüentemente, se perceberiam meninos ou meninas de uma maneira definitiva.

No entanto, trabalhos na área de identidade de gênero na infância (Pascoto, 2006; Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004; Le Maner-Idrissi, Levêque e Massa, 2002), vêm demonstrando que o gênero orienta as condutas da criança

desde os 2 anos. Isso se confirma notavelmente pelo fato de que as crianças desta idade começam a categorizar os objetos em função do gênero e manifestam preferências pelos que são culturalmente apropriados à sua categoria de sexo.

Seguindo este raciocínio, alguns autores (Kohlberg, 1966; Le Maner-Idrissi, Barbu & Maluf, 2004; Mussen e cols, 1995) delineiam uma “trajetória” que a criança percorre no desenvolvimento de sua identidade de gênero.

Embora se utilize de períodos cronológicos para explicar e/ ou analisar o desenvolvimento da identidade de gênero, sabe-se que esse desenvolvimento ocorre de forma contínua. A idade representa uma média de duração das etapas do desenvolvimento.

A psicologia contemporânea discute a generalização a respeito de seqüências no desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento é seqüencial, não cronológico. Assim, dependendo das condições de vida e do nível de exposição a estímulos, a criança irá se desenvolver com maior ou menor rapidez.

De um modo geral, os estágios de desenvolvimento da identidade de gênero apresentam-se na seqüência descrita a seguir:

1. Aquisição da identidade de gênero: nesse estágio a criança é capaz de afirmar sua própria identidade de gênero, assim como a de outras pessoas. Ocorre, em geral, no período compreendido entre 18 meses e 3 anos de idade.

Discute-se a respeito desse período a noção de *esquema de gênero* (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004; Le Maner-Idrissi, Levêque e Massa, 2002). Esta estrutura cognitiva interviria para organizar e para memorizar as informações relativas aos comportamentos específicos tanto de um quanto de outro sexo, a partir das quais o sujeito poderá efetuar as generalizações.

No dizer de Cole e Cole (2003):

Uma vez formado, esse esquema orienta a maneira como a criança seleciona e recorda as informações obtidas do ambiente. Também proporciona um modelo para a ação. Assim sendo, um esquema de gênero pode ser considerado um modelo mental contendo informações sobre homens e mulheres, que é usado para processar informações relevantes sobre os gêneros (p. 401).

Mais precisamente, o esquema de gênero se subdivide em dois esquemas específicos (Le Maner-Idrissi, Barbu e Maluf, 2004; Le Maner-Idrissi, Levêque e Massa, 2002):

- O primeiro, de tipo *in-group/out-group* seria um esquema geral que permite ao sujeito classificar as condutas, os traços, as possessões e os papéis como sendo ora femininos, ora masculinos (exemplo: “as meninas brincam de boneca e os meninos brincam com os carrinhos”);
- O segundo esquema seria constituído em articulação com o primeiro e seria do tipo *own-sex schema* (aplicação a si mesmo de um esquema de gênero). Ele permite à criança organizar as informações pertinentes naquilo em que caracteriza o sexo próprio, e contribui para a escolha das condutas apropriadas a ela (exemplo: “eu sou uma menina, as meninas brincam de boneca, eu brinco de boneca”).

2. Estabilidade de gênero: Entre 3 e 5 anos, a criança considera que a identidade de gênero é uma característica estável no tempo (um menino se tornará um homem e uma menina se tornará uma mulher).

3. Constância de gênero: Aos 7 anos a constância de gênero está instalada. Nessa idade as crianças compreendem que o gênero permanece o mesmo, independentemente das mudanças na aparência, forma de vestir ou atividades. A criança sabe que é um menino ou uma menina de modo definitivo.

Uma vez constituída a identidade básica do gênero, aumenta a variedade de maneiras como as crianças usam o conhecimento sobre a categoria de gênero a que pertencem para interpretar, categorizar e lembrar o mundo, assim como sua tendência para se engajar no mundo de maneira adequada ao papel sexual. Um fator que promove esse desenvolvimento é o interesse crescente das crianças nos objetos e nas atividades que se ajustam a seu esquema de identidade de gênero (Cole e Cole, 2003).

Assim sendo, é essencial dedicar atenção especial aos brinquedos como sendo objetos específicos da infância, que são projetados pelos adultos e trazem consigo significações culturais de papel sexual.

CAPÍTULO III

BRINQUEDO, BRINCADEIRA E GÊNERO

No processo de apropriação cultural, a criança dispõe de elementos significativos dentro do espaço cultural do qual faz parte. Esses elementos se mostram à criança sob a forma de “imagens” com representações específicas e diversas. É com essas imagens que a criança poderá se expressar e com referência a elas que a criança poderá captar novas produções (Brougère, 2006). Ou seja, as ações da criança assim como a captação de novas experiências se fazem a partir da contemplação dos elementos culturais e das imagens que estes representam para a criança.

Nesse contexto, a infância é um momento de apropriação de imagens e de representações diversas advindas de diferentes fontes. O brinquedo é uma delas, por se tratar de objeto específico da infância. Por isso, é interessante considerar o brinquedo não somente a partir de sua dimensão funcional ou operacional, mas também a partir daquilo que podemos denominar sua dimensão simbólica (Bomtempo, 2003; Brougère, 2006; Kishimoto, 2003): as representações ou inferências relacionadas à cultura.

A dimensão simbólica do brinquedo pode ser analisada considerando o aspecto material e a representação trazida por ele.

Mesmo antes de significados e representações culturais, o aspecto material do brinquedo é um suporte essencial, pois antes de ser um símbolo dotado de significações, o brinquedo é um objeto. E como em todo objeto, a significação aparece por meio de expressões materiais como a cor, a forma, os sons emitidos, entre outras (Brougère, 2006), uma vez que os brinquedos são fabricados por

peças que integram uma dada sociedade e que se utilizam dos elementos culturais disponíveis para sua criação.

Desta forma, o brinquedo oferece à criança experiências variadas que aliam matéria e representação. Percebe-se, por exemplo, que em nossa cultura existe a escolha de objetos pelas cores (associadas às meninas ou aos meninos). Assim, a cor se torna um código e, conseqüentemente, um meio de significação.

Além de elemento material, o brinquedo é uma representação da realidade, uma reprodução adaptada do mundo real destinada às crianças:

Antes mesmo da manipulação lúdica, descobrimos objetos culturais e sociais portadores de significações. Portanto, manipular brinquedos remete, entre outras coisas, a manipular significações culturais originadas numa determinada sociedade (Brougère, 2006, p. 43).

No entanto, de acordo com Kishimoto (2003), a imagem representada pelo brinquedo não é uma cópia idêntica da realidade existente, uma vez que os brinquedos incorporam características como tamanho, formas delicadas e simples, e cores relacionadas à idade e gênero do público ao qual é destinado.

Assim, à infância são associadas culturalmente, dentre outras, representações de masculino e de feminino. E a criança desde muito cedo passa a manipular significações culturais de gênero no brinquedo. São privilegiados, por exemplo, brinquedos que ilustram o universo doméstico para as meninas e brinquedos do universo automobilístico aos meninos, atitude esta que reproduz as diferenças de gênero percebidas em nossa sociedade, que privilegiam o espaço familiar da casa como feminino em detrimento do espaço externo, o mundo do trabalho, atribuído preferencialmente ao homem.

No contexto das considerações até aqui expostas, em que o brinquedo é concebido como uma imagem cultural rica em simbolismos, oferecida à criança como estímulo a construções futuras, faz-se necessária uma análise não apenas desse objeto, mas da ação evocada por ele: a brincadeira ou interação lúdica.

3.1. Brinquedos e brincadeiras

O brinquedo e a brincadeira relacionam-se diretamente entre si e com a criança. O brinquedo enquanto objeto é sempre suporte de brincadeira, é o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica (Kishimoto, 2003).

Além da definição de objeto material, fruto da materialização de um projeto adulto destinado às crianças, que transmite a elas certos conteúdos simbólicos, imagens e representações produzidas pela sociedade que as cerca, o brinquedo pode ser visto como aquilo que é utilizado como suporte numa brincadeira, não necessariamente industrializado, mas uma sucata, um objeto adaptado que só tenha valor para o tempo da brincadeira, como uma vassoura que faz a vez de um cavalo nas mãos de uma criança. Tudo, nesse sentido, pode se tornar um brinquedo, cujo sentido é dado por aquele que brinca (Brougère, 2006).

Assim, pode-se considerar que temos dois tipos de brinquedos: aquele que, produzido industrial ou artesanalmente, é pensado e produzido com destinação à criança e, quer seja ou não utilizado numa situação de brincadeira, conserva seu caráter de brinquedo; e aquele que é pensado e fabricado manualmente por aquele que brinca ou se trata de um objeto qualquer adaptado e utilizado como material de apoio para a brincadeira, tendo seu sentido elaborado pelo “brincador” (Brougère, 2004, p.259) e válido enquanto a brincadeira perdura.

Diante do exposto, percebe-se que qualquer que seja o brinquedo, nele teremos um retrato social e cultural, uma vez que o adulto oferece à criança, pelo brinquedo, significados que se deseja que sejam repetidos pela criança para adaptar-se futuramente à vida adulta, e a criança ao construir ou adaptar seus brinquedos, incorporam aspectos percebidos no seu meio de relações. O que pode ser considerado, também, com relação à brincadeira, pois, segundo Brougère:

A interação lúdica associa às significações preexistentes e aos estímulos inscritos no brinquedo uma produção de sentido e de ação que emana da criança. É o momento em que a criança se apropria dos conteúdos disponíveis, tornando-os seus, através de uma construção específica, quer ela seja ou não original (Brougère, 2006, p.68).

Portanto, é por meio de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos.

Do mesmo modo, os brinquedos e brincadeiras possibilitam à criança o desenvolvimento simbólico, uma vez que a partir dos 3 anos de idade a criança começa a substituir uns objetos por outros, reproduzir aspectos da vida diária e representar papéis da vida dos adultos, como brincar de mãe, de médico, de enfermeira etc. (Bomtempo, 2003).

Essa simbolização pode ser mais bem visualizada na brincadeira de faz-de-conta propriamente dita, que será analisada na seqüência.

3.2. A brincadeira de faz-de-conta

Essa modalidade de brincadeira recebe várias denominações: simbólica, de representação de papéis ou sociodramática (Kishimoto, 2003) e jogo imaginativo (Bomtempo, 2003).

Na brincadeira de faz-de-conta é dada ênfase à simulação, que possui “eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança” (Bomtempo, 2003, p. 58), pois quando brinca a criança cria um mundo ilusório, atribui novos significados aos objetos, expressa desejos e fantasias que não podem ser satisfeitos imediatamente e assume papéis presentes no contexto social.

Nesse tipo de brincadeira, a criança não se ilude com os artifícios de simulação que utiliza. Ela sabe que o jogo se opõe à realidade:

Se brinca de comidinha com pedaços de papel, sabe perfeitamente, embora os batize de guloseimas, que continuam sendo pedaços de papel. Diverte-se com sua livre imaginação a respeito das coisas e com a credulidade cúmplice que às vezes encontra no adulto. Pois, ao fingir acreditar, superpõe às outras ficções mais uma, com que se diverte (Wallon, 2007, p. 66).

Um exemplo de situação dessa natureza é a menina que ao brincar de boneca “finge” ser mãe, ao desempenhar um papel que não lhe é próprio na vida real, mas que ela assume no mundo imaginado¹ por ela, em que os desejos irrealizáveis podem ser realizados. No entanto, ela tem plena ciência dos limites entre ficção e realidade.

A interpretação do papel do adulto pela criança é uma forma original de simbolização, pois ao realizar esse tipo de tarefa, a criança cria as pré-condições para o jogo de papéis propriamente dito, no qual, de acordo com Bomtempo (2003), a criança passa do brinquedo cujo conteúdo básico é a reprodução das atividades dos adultos com objetos para o brinquedo cujo conteúdo básico torna-se a reprodução das relações de adultos entre si ou com crianças.

Essa substituição de objetos por representações presente nas brincadeiras de faz-de-conta, caracteriza a aquisição do símbolo pela criança:

É alterando o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos (Kishimoto, 2003, p. 39-40).

¹ Vale ressaltar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças em diferentes contextos sociais: família, escola e outras crianças (Kishimoto, 2003). Desta forma, a criança reproduz na brincadeira valores e situações vivenciadas, observadas ou aprendidas por ela em seu cotidiano.

Considerando que o termo símbolo designa um elemento representativo que está (realidade visível) em lugar de algo (realidade invisível), ao brincar de faz-de-conta a criança representa as convenções sociais de comportamento e de atitude que foram internalizadas por ela na sua vivência em sociedade. Incluídas nessas convenções estão os modelos de masculinidade e feminilidade que determinam a forma como homens e mulheres de uma cultura devem pensar, agir e se comportar.

3.3. Brinquedo, brincadeira e gênero: uma revisão da literatura.

Durante o levantamento bibliográfico realizado para este estudo, verificou-se que a questão de gênero vem sendo amplamente discutida na literatura brasileira, porém constata-se uma escassez de trabalhos relativos às manifestações de identidade de gênero pelas crianças, ou seja, há pouca literatura na área da gênese do processo de construção de uma identidade de gênero. Instala-se, portanto, uma dificuldade na realização do presente estudo: encontrar trabalhos que examinem a questão do gênero na infância, em particular das manifestações de identidade de gênero pela criança nas relações com os pais e na manipulação de brinquedos, considerados objetos específicos dos pequenos.

Tem sido muito abordados, por exemplo, aspectos referentes ao papel social da mulher e às relações de poder vivenciadas sob a égide do gênero. Grande parte dos trabalhos dessa natureza revela que os papéis sociais masculinos e femininos continuam bastante diferenciados, distantes de um modelo unissexo. Percebe-se uma tendência ao destaque das diferenças dos papéis sexuais reproduzidas nos comportamentos e atitudes de homens e mulheres.

A criança, por sua vez, deverá por si mesma assimilar estas informações, organiza-las e construir significações a fim de comportar-se como membro competente de sua cultura. Daí a relevância de se investigar como as crianças

vêm construindo essas significações e como elas vêm manifestando no brincar preferências relacionadas ao gênero do qual faz parte.

Para conhecer as publicações brasileiras sobre o tema, foram consultadas as seguintes bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online – SCIELO (www.scielo.br), Biblioteca Virtual em Saúde (Psicologia) – BVS Psicologia (www.bvs-psi.org.br) e o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (www.capes.gov.br). Foi também consultado o acervo da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUC/SP.

Foram encontrados considerável número de estudos sobre “gênero e infância”, no entanto foram selecionados para fins de análise aqueles que mais se aproximaram da temática proposta na presente pesquisa.

Ribeiro (2006) constatou, por meio de entrevistas e observações de situações naturais, que as crianças elaboram idéias sobre as relações sociais de sexo em seu meio, atuam umas sobre as outras como agentes socializadores e delimitam os espaços simbólicos de convivência próprios aos homens e às mulheres.

Segundo a autora, nas interações cotidianas no meio infantil, os atores sociais apresentam classificações que atendem aos tipos ideais na definição do que seja o comportamento adequado e esperado de meninos e meninas. Eles reproduzem as informações transmitidas pelos adultos, reelaboram e criam idéias sobre a maneira de ser e agir das pessoas com quem dialogam e convivem. Constroem, assim, significações sobre sexo e gênero sob formas simbólicas de gestos, modos de andar e falar e brincadeiras.

Bonamigo & Koller (1993) investigaram a estereotipia sexual de brinquedos a partir da opinião de crianças. Ao apreciar a fala das crianças, perceberam nos seus discursos que há mais permissão para as meninas brincarem com um brinquedo tipificado masculino do que para os meninos brincarem com um

brinquedo tipificado feminino, o que revela uma maior tipificação sexual dos brinquedos considerados femininos, como sendo de uso exclusivo pelas meninas.

No entanto, quando questionados sobre os motivos da preferência por determinados brinquedos, tanto meninos quanto meninas atribuíram razão ao gosto ou ao interesse pelo brinquedo. Nenhuma criança, segundo as autoras, justificou sua preferência pelos brinquedos neutros ou estereotipados para o seu sexo através de um pensamento orientado pelos estereótipos sexuais.

Partindo dessa constatação, Bonamigo e Koller (1993) verificaram, também, que a maior parte das crianças prefere brincar com crianças do mesmo sexo, sozinhas ou em grupos mistos, mas nunca brincar somente com crianças do sexo oposto. Uma possível explicação por esta preferência é a própria escolha de brinquedos pelas crianças: Como elas preferem brincar com brinquedos estereotipados para o seu sexo, elas acabam procurando crianças do mesmo sexo que elas.

Silva, Pontes, Silva, Magalhães & Bichara (2006) investigaram aspectos da diferenciação sexual em brincadeiras de crianças e adolescentes na rua, e observaram de um lado a predominância dos meninos, a segregação e a tipificação sexual nas brincadeiras por eles, e de outro lado uma maior penetração das meninas na subcultura masculina.

Na concepção de Silva e cols. (2006), a brincadeira em grupos segregados por sexo significa a possibilidade de contextos de aprendizagem e reforçamento de comportamentos tipificados, a limitação a práticas e comportamentos “apropriados” para cada sexo e, com isso, a construção/ manutenção de estereótipos de papéis sexuais.

Portanto, uma vez que a segregação entre os meninos é maior, então maior é também essa possibilidade de tipificação entre eles, o que pode estar relacionado à maior rigidez de estereótipos entre os meninos. Ao passo que as meninas gastam menor tempo em atividades com o mesmo sexo, o que, em tese,

pode significar menor possibilidade de exposição a experiências unicamente tipificadas para o sexo feminino, logo menor rigidez de papéis e estereótipos de adequação/ inadequação de comportamentos.

Pascoto (2006) trabalhou com a gênese do processo de construção da identidade de gênero pela criança, com o objetivo de investigar se os bebês com idades entre 16 e 18 meses manifestam comportamentos relacionados às categorias sexuais: masculinas e femininas. As crianças foram filmadas na presença de brinquedos considerados como sendo apropriados ao gênero masculino ou feminino. Pascoto analisou as escolhas preferenciais e o tempo de manipulação dos brinquedos escolhidos. Os resultados encontrados sugerem que desde a idade de 16 a 18 meses, os meninos e meninas fazem escolhas diferenciadas, de acordo com a dicotomia Masculino/Feminino, e mostram preferência pelos brinquedos que em sua cultura são considerados adequados à categoria sexual a que pertencem.

Finco (2003) realizou uma análise que se opõe às pesquisas que consideram que meninos e meninas demonstram comportamentos, preferências, competências e atributos de personalidade mais apropriados para o seu sexo, seguindo desde bem pequenos as normas e padrões estabelecidos. A autora busca questionar o fato “natural” de que meninos e meninas possuem papéis e comportamentos pré-determinados.

Observando vários momentos de brincadeira entre crianças de 4 a 6 anos de idade numa escola de educação infantil, Finco (2003) presenciou a transgressão em relação à utilização dos brinquedos considerados “certos” e “errados” para cada sexo. Os meninos e meninas brincavam de tudo que lhes dava prazer: de bola, de boneca, de empinar pipa, de carrinho, de casinha, de panelinha, de espada. Ao perceber que as escolhas das crianças por brinquedos para brincar eram feitas de acordo com o prazer que a brincadeira lhes dava e com a curiosidade que lhes instigava, Finco concluiu, de forma radical, que as

categorizações dos brinquedos são construções criadas por adultos e não têm significado para as crianças nos momentos das brincadeiras.

Percebe-se, na revisão da literatura encontrada sobre identidade de gênero infância e brinquedos, que há, ainda, carência de pesquisa empírica nessa área, uma vez que muitas considerações e generalizações que têm sido feitas não se apóiam em qualquer base experimental.

Embora a literatura brasileira sobre diferenças sexuais seja relativamente vasta, são raros os estudos que se utilizaram da experimentação e observação em situações controladas, a exemplo da pesquisa de Pascoto (2006), fornecendo registros precisos de comportamentos diferenciais entre os sexos perante objetos tipificados sexuais, como os brinquedos. É nessa perspectiva que o planejamento desta pesquisa se fundamenta.

CAPÍTULO IV

MÉTODO

O enfoque metodológico da investigação situa-se numa perspectiva descritiva e comparativa, que busca responder algumas questões e levantar hipóteses a respeito das manifestações de identidade de gênero que ocorrem em crianças na idade pré-escolar, numa situação planejada de manipulação de brinquedos previamente escolhidos, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Neste item serão apresentados o problema que levou à construção desta pesquisa, os objetivos da mesma, local de realização e participantes do experimento, os materiais utilizados, os procedimentos de coleta dos dados e de análise destes.

4.1. Problema

Quando a criança nasce, um sexo é evidenciado e papéis sexuais lhe são atribuídos. Assim, a educação masculina e feminina se diferencia desde tenra idade. A criança por sua vez, deverá por si mesma assimilar estas informações, construindo significações e organizando-as a fim de comportar-se como membro competente de sua cultura.

Apoiada sobre o pressuposto de que a criança aprende a se comportar como menino ou menina de sua cultura nas relações que estabelece nos grupos sociais de que faz parte, a presente pesquisa tem por objetivo observar como a

identidade de gênero se manifesta em situações de brinquedo em crianças de 5 anos de idade. Serão estudadas crianças consideradas como tendo um desenvolvimento típico, uma vez que não se observa nelas características que pudessem sugerir distúrbios do desenvolvimento.

4.2. Objetivos

4.2.1. Geral

Verificar como as crianças em idade pré-escolar manifestam identidade de gênero numa situação de brinquedo planejada.

4.2.2. Específicos

Apresentam-se como objetivos específicos da presente pesquisa:

- a) testar a hipótese de que crianças na faixa etária de 4 a 5 anos constituíram para si mesmas uma identidade de gênero;
- b) examinar percepções das crianças participantes a respeito do gênero oposto;
- c) investigar a existência de semelhanças e diferenças entre meninos e meninas no que diz respeito a questões de gênero.

Assim, têm-se como perguntas de pesquisa:

- As crianças manifestam preferências por brinquedos tipificados pelo grupo social como sendo apropriados à sua categoria sexual? Em que medida as escolhas (preferência implícita) são acompanhadas de verbalização (preferência explícita)?

- As crianças participantes da pesquisa expressam noções de certo ou errado na escolha de brinquedos sobre a base do gênero?
- Observam-se transgressões ou violações dos padrões de gênero na situação de brinquedo/brincadeira?

4.3. Local e participantes

O estudo foi realizado numa escola pertencente à rede municipal de ensino de Campina Grande, no estado da Paraíba.

Participaram da pesquisa crianças de duas turmas de educação infantil, com idades entre 4 anos e 10 meses (4;10) e 5 anos e 11 meses (5;11). Num total de 18 (dezoito) crianças, sendo 9 (nove) do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Para a realização do experimento, as crianças foram distribuídas em 3 tríades do sexo masculino e 3 tríades do sexo feminino (tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das crianças participantes.

CRIANÇAS	SEXO	IDADE
TRÍADE 1		
M1	masculino	5;07
M2	masculino	5;06
M3	masculino	5;06
TRÍADE 2		
M4	masculino	5;10
M5	masculino	5;03
M6	masculino	5;05
TRÍADE 3		
M7	masculino	5;06
M8	masculino	4;10
M9	masculino	5;02
TRÍADE 4		
F1	feminino	5;02
F2	feminino	5;02
F3	feminino	5;07
TRÍADE 5		
F4	feminino	5;03

F5	feminino	5;11
F6	feminino	5;06
TRIÁDE 6		
F7	feminino	5;11
F8	feminino	5;07
F9	feminino	5;02

Como se vê na tabela, as crianças do sexo feminino foram identificadas pela letra F (enumeradas de 1 a 9) e as crianças do sexo masculino, pela letra M (enumeradas de 1 a 9).

A amostra de conveniência (Cosby, 2003) foi composta considerando-se o sexo, a idade e a frequência das crianças à pré-escola, assim sendo, apenas participaram do experimento as crianças que obedeceram a esses critérios.

A opção por trios homogêneos na dinâmica do experimento é uma forma de controlar a variável sexo e comparar como acontece a manifestação de identidade de gênero nos meninos e como acontece nas meninas. Na formação de trios é possível, também, observar eventuais interações que conduzam à verbalização das crianças a respeito de sua identidade de gênero.

Com intuito de melhor caracterizar as crianças participantes, foi feito um levantamento sobre a escolaridade e a ocupação dos responsáveis por essas crianças (anexo 1), com o objetivo de mapear o nível socioeconômico. Tais informações foram obtidas junto à direção da escola, na ficha individual de cada aluno.

Das 31 (trinta e uma) pessoas identificadas como responsáveis pelas crianças, foi constatado que 28 (vinte e oito) apresentam nível de escolaridade “ensino fundamental” e apenas 03 (três) apresentam nível escolar de “ensino médio” – neste caso, não foi especificado se o nível de ensino cursado foi completo ou incompleto. Com relação às ocupações dos responsáveis, estas variaram entre pedreiro, doméstica, serviços gerais, pintor, do lar, servente, soldador, vendedora, eletricista, churrasqueiro, cozinheira, vigilante, costureira e ajudante de pedreiro; ocupações que comumente rendem baixa remuneração.

Nessa conjuntura, considerando o nível de escolaridade dos responsáveis e a ocupação dos mesmos, esse levantamento revelou que as crianças participantes da pesquisa são provenientes de famílias de nível sócio-econômico baixo.

Também foram coletadas, desta vez junto às crianças, informações sobre as pessoas com as quais elas convivem no dia-a-dia (adultos e crianças), com o objetivo de identificar as figuras masculinas e femininas e verificar se existe relação entre o gênero das pessoas com quem a criança convive diariamente e a preferência que a mesma tem por brinquedos tidos como masculinos ou femininos.

Essa coleta aconteceu antes da participação das crianças na situação de brincar. Conversou-se com cada uma em particular sobre as pessoas com quem elas moravam. Registraram-se os nomes das pessoas, o parentesco com a criança, se é criança ou adulto, e o sexo.

O conjunto dessas informações (anexo 2) permite constatar que os meninos convivem com figuras femininas e masculinas em frequências semelhantes (20;22), enquanto as meninas parecem interagir com mais figuras femininas do que com figuras masculinas (31;20).

A possível influência da convivência com pessoas de diferentes gêneros na formação da identidade na criança não foi objetivo desta pesquisa. Hipóteses sobre essa possível influência podem ser objeto de pesquisas posteriores.

4.4. Materiais

A escolha dos materiais para a realização desta pesquisa baseou-se em estudos anteriores, realizados por Bomtempo (1986), Le Maner-Idrissi, Levêque e Massa (2002) e por Pascoto (2006). Em seu trabalho, Pascoto realizou um levantamento para identificar brinquedos considerados femininos e brinquedos considerados masculinos, junto a um grupo de adultos, aos quais foi solicitado que categorizassem uma lista de brinquedos como apropriados para meninas, para meninos, ou para ambos.

Esse levantamento continha uma listagem com 17 brinquedos, com base nas observações de Bomtempo, Hussein e Zamberlan (1986) e Le Maner-Idrissi, Levêque e Massa (2002). Esta lista de brinquedos foi apresentada a 30 adultos, de diferentes graus de escolaridade e de idades que variaram de 18 a 64 anos. Para cada pessoa, foi solicitado que assinalasse os brinquedos que considerava como sendo apropriados para meninos, para meninas ou para ambos. A partir desse levantamento, Pascoto obteve uma nova listagem em que os brinquedos apresentaram-se classificados como masculinos, femininos ou neutros.

Com base nesse trabalho, foram escolhidos inicialmente oito brinquedos – quatro considerados masculinos e quatro considerados femininos – para a realização da presente pesquisa. Com uma ressalva: considerada brinquedo neutro, a bola foi inscrita no conjunto dos materiais utilizados sob cores peculiares (azul e cor-de-rosa), culturalmente atribuídas ao universo feminino e ao universo masculino, no intuito de observar se de fato as crianças manifestam preferências de gênero relacionadas às cores.

Escolhidos os brinquedos, foi feito um teste preliminar para verificar as possibilidades de utilização dos mesmos e da dinâmica da situação planejada. Para participar do estudo preliminar foram convidadas seis crianças em idade pré-escolar, sendo um trio de meninos e um trio de meninas. Cada tríade de crianças do mesmo sexo foi exposta à mesma situação, em que os oito brinquedos selecionados foram dispostos em semi-círculo, intercalando-se brinquedos

masculinos e brinquedos femininos, como mostra a figura 1. As crianças foram convocadas para que brincassem livremente com quaisquer brinquedos que tivessem vontade.



Figura 1. Brinquedos utilizados no estudo preliminar.

As situações montadas para o estudo preliminar foram video-gravadas. Os resultados desse teste permitiram algumas constatações, que levaram a alterações nas escolhas dos materiais utilizados no experimento propriamente dito:

- Confirmou-se que a bola é escolhida indiferentemente pelos meninos e pelas meninas, apesar de ter sido apresentado sob cores distintas que caracterizam os gêneros. Além do mais, a presença da bola fazia com que as crianças se dispersassem e saíssem do foco da câmera. Assim, optou-se pela exclusão das bolas do experimento, sendo substituídas por um aviãozinho e por um ursinho de pelúcia, considerados pelo levantamento de Pascoto (2006) brinquedo masculino e feminino, respectivamente.
- Constatou-se que houve pouca disputa por brinquedos, mesmo assim para aumentar a oferta optou-se por acrescentar mais um brinquedo masculino e outro feminino, de acordo com o

levantamento supracitado: um carrinho de bombeiro e uma mini-batedeira (kit cozinha), respectivamente.

Foi feita, então, uma mudança na escolha dos brinquedos que serviriam para o experimento. Desta forma, foram escolhidos 10 (dez) brinquedos diferentes entre si, sendo 5 (cinco) considerados masculinos e 5 (cinco) considerados femininos. A coleta de dados foi realizada utilizando-se os brinquedos descritos a seguir e mostrados na figura 2.



Figura 2. Brinquedos utilizados na pesquisa.

Brinquedos considerados femininos

- Boneca: “Bebê”, Manufatura de Brinquedos Estrela S/A.
- Kit limpeza: Vassourinha do kit de limpeza, Calesita Indústria de Brinquedos Ltda.
- Carrinho de boneca: Carrinho de boneca, Pais & Filhos Ltda.

- Batedeira “Batebolinho” (Kit cozinha), Líder Indústria e Comércio de Brinquedos Ltda.

- Urso de pelúcia

Brinquedos considerados masculinos

- Soldadinho: “Team Modern Word Police”, Saga Importação e Exportação S/A.

- Caminhão: “Minhão”, Cardoso Indústria e Comércio Ltda.

- Espada “Heróis Gregos” (Jogo de armas), Manufatura de Brinquedos Pica-pau Ltda.

- Avião “Trans-aeroline”, Brinquedos Big Boy.

- Carrinho de bombeiro

4.5. Procedimento de coleta de dados

As crianças foram convidadas em trios, distribuídos conforme o sexo (3 trios de meninas e 3 trios de meninos), para brincar. O convite foi feito na sala de aula, da seguinte forma:

“Na sala ao lado tem vários brinquedos. Vocês querem brincar com eles? Todos que quiserem poderão vir brincar, mas virão três crianças de cada vez. Quem quer vir comigo agora?”

Dentre as crianças que se prontificaram, foram organizados trios conforme o sexo e conduzidos um trio por vez a uma sala na qual encontraram os brinquedos dispostos sobre um tapete, em semi-círculo, de forma que fossem todos visualizados pelas crianças desde a entrada na sala, intercalando-se brinquedos masculinos e femininos.

Foi assegurada à criança a liberdade de escolha de objetos e parceiros para a brincadeira, nos limites da situação montada para o estudo. As sessões de cada tríade de crianças foram vídeo-gravadas; posicionou-se a câmera de vídeo estrategicamente, de forma que todo o ambiente utilizado pelas crianças fosse visualizado. A filmadora permaneceu fixa durante todo o tempo de gravação.

No início de cada sessão, a pesquisadora ligava a câmera e observava as crianças na manipulação dos brinquedos e nas interações verbais entre elas; quando necessário, registrava informações importantes no caderno.

Enquanto as cenas estiveram sendo vídeo-gravadas, a pesquisadora apenas observou as crianças com o cuidado de não interferir.

Depois da manipulação dos brinquedos pelas crianças, a pesquisadora procedeu com uma conversa com os participantes para detectar, por meio da verbalização, manifestações explícitas de identidade de gênero relacionadas a preferências por brinquedos e compreender melhor as escolhas. Perguntou-se, por exemplo:

“De qual você gostou mais? Por quê?”

“Tem algum brinquedo do qual você não gosta? Por quê?”

“Eu percebi que você não brincou com aquele brinquedo. Por quê?”

Entretanto, as respostas enunciadas pelas crianças conforme a solicitação da pesquisadora foram um tanto “generalistas” com relação ao propósito das perguntas. Elas respondiam, por exemplo, que não brincaram com certo brinquedo “por quê não” ou que, mesmo não brincando com alguns, gostou de todos os brinquedos. Por este motivo, decidiu-se descartar a conversação com a pesquisadora e considerar apenas as falas espontâneas realizadas na interação entre os pares.

4.6. Sobre a análise dos dados

Para cada trio de crianças, foram gravados, em fitas VHS, 20 (vinte) minutos de interação.

Para garantir a qualidade das imagens, uma vez que as gravações seriam assistidas várias vezes no processo de transcrição, optou-se por transferir o conteúdo das fitas VHS para cd's digitais (DVD's). Para este procedimento foi contratado um serviço de audiovisual, que fez também uma edição de corte, reduzindo o tempo de vídeo de cada sessão a 10 minutos.

Assim, dos 20 minutos gravados em cada sessão, foram analisados 10 (dez) minutos contínuos. Os dez minutos finais foram desprezados, pois as crianças ficavam mais agitadas e dispersas.

Posteriormente, as vídeo-gravações foram transcritas para fins de análise, observando-se o tempo de manipulação de cada brinquedo escolhido pelas crianças, assim como os diálogos estabelecidos entre elas no momento em que brincavam.

Para cada sessão de 10 minutos, foram registrados o número de escolhas que cada criança fez por brinquedo, o tempo de manipulação dos objetos escolhidos e os diálogos ocorridos durante a situação montada para cada trio.

O tempo de manipulação dos brinquedos e o número de vezes que cada brinquedo foi escolhido foram utilizados, nesta pesquisa, como parâmetro de preferência pelo brinquedo.

Decidiu-se por não estipular tempo mínimo de manipulação para que a escolha fosse registrada. Desta forma, foram registradas todas as escolhas das crianças por brinquedos, dentro dos dez minutos iniciais recortados de cada situação para análise. A unidade utilizada para esse registro do tempo de manipulação dos brinquedos foi a de “segundos”.

Conforme os anexos 3 e 4, o registro das escolhas e do tempo de manipulação obedeceu as seguintes etapas:

1. Registraram-se os brinquedos escolhidos pelas crianças. Nesta etapa, o vídeo foi assistido pelo menos uma vez para cada criança (anexo 3);
2. Registrou-se o intervalo de tempo que cada criança manipulou cada brinquedo. Novamente o vídeo foi assistido várias vezes, pausadamente, para perceber o intervalo entre a manipulação de um brinquedo e de outro (anexo 3);
3. Registrados os intervalos, mensurou-se em segundos o tempo de manipulação para cada brinquedo (anexo 3);
4. Contou-se o número de vezes que cada brinquedo foi escolhido (anexo 4);
5. Somou-se o tempo de manipulação de cada brinquedo por criança, considerando todas as escolhas feitas (anexo 4).

No caso de uma criança escolher mais de um brinquedo simultaneamente, considerou-se o mesmo tempo de manipulação para cada brinquedo. Por exemplo, se uma criança escolhesse e manipulasse, ao mesmo tempo, o caminhão e o soldadinho por 54 segundos, seriam considerados 54 segundos de manipulação do caminhão + 54 segundos de manipulação do soldadinho.

Conseqüentemente, o tempo total de manipulação dos brinquedos pela criança não foi o tempo real, mas um tempo relativo, devido às manipulações simultâneas.

O recurso estatístico T-Test Student (anexo 5) foi utilizado nos dados quantitativos de números de escolha e de tempo de manipulação dos brinquedos, para verificar se a diferença observada se encontra dentro de um intervalo de confiança. Essa análise estatística assinala que, em geral, esses resultados não podem ser atribuídos aleatoriamente.

Quanto ao registro das falas, foram considerados apenas os trechos que apresentaram relação com o objetivo do estudo. Ressalta-se que essas falas serão utilizadas para fins ilustrativos, com objetivo de complementar os resultados obtidos na manipulação dos brinquedos, como forma de elucidar as preferências das crianças pelos brinquedos escolhidos.

CAPÍTULO V

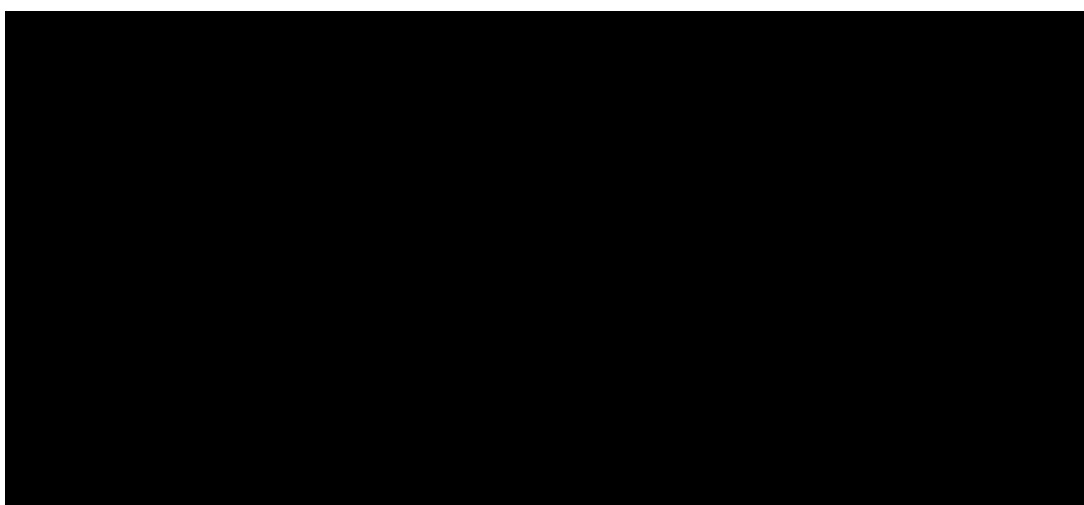
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O registro das informações resultantes da realização do experimento referentes a escolha e tempo de manipulação dos brinquedos, permite o levantamento de dados que são descritos a seguir.

5.1. Escolhas dos participantes da pesquisa por brinquedos considerados masculinos ou femininos

Os dados referentes ao número de vezes em que cada brinquedo considerado masculino ou feminino foi escolhido pelas crianças individualmente foram tabulados obedecendo à seqüência de três tríades de meninos e três tríades de meninas (Tabela 2).

Tabela 2. Registro da freqüência de escolhas dos brinquedos, por criança, na seqüência em que foram compostas as tríades.



Como se vê na tabela 1, o número de escolhas por brinquedos masculinos apresentou-se da seguinte forma:

- O **soldadinho** obteve 45 escolhas pelos meninos e 6 escolhas pelas meninas;
- O **carrinho de bombeiro** foi escolhido 18 vezes pelos meninos e 3 vezes pelas meninas;
- Os meninos escolheram 26 vezes o **avião**, enquanto as meninas o escolheram 11 vezes;
- A **espada** obteve 31 escolhas pelos meninos e 12 vezes pelas meninas;
- E o **caminhão** foi escolhido 39 vezes por meninos e 7 vezes por meninas.

Como se pode observar, os brinquedos masculinos foram mais escolhidos pelos meninos do que pelas meninas.

Observando, ainda a tabela 1, a escolha por brinquedos femininos foi assim registrada:

- O **carrinho de bebê** foi escolhido 8 vezes pelos meninos e 38 vezes pelas meninas;
- O **urso de pelúcia** obteve 7 escolhas por meninos e 13 escolhas por meninas;
- Os meninos escolheram a **mini-batedeira** 12 vezes e as meninas a escolheram 21 vezes;
- A **boneca** apareceu com 7 escolhas por meninos e 47 escolhas por meninas;
- E a **vassourinha** foi escolhida 4 vezes pelos meninos e 32 vezes pelas meninas.

Percebe-se que os brinquedos considerados femininos foram mais escolhidos pelas meninas.

Para uma melhor visualização dos resultados ora apresentados, foi construído um gráfico comparativo em que se mostra a distribuição das escolhas por brinquedos, orientadas pela categoria de gênero a que pertencem as crianças (Figura 3).

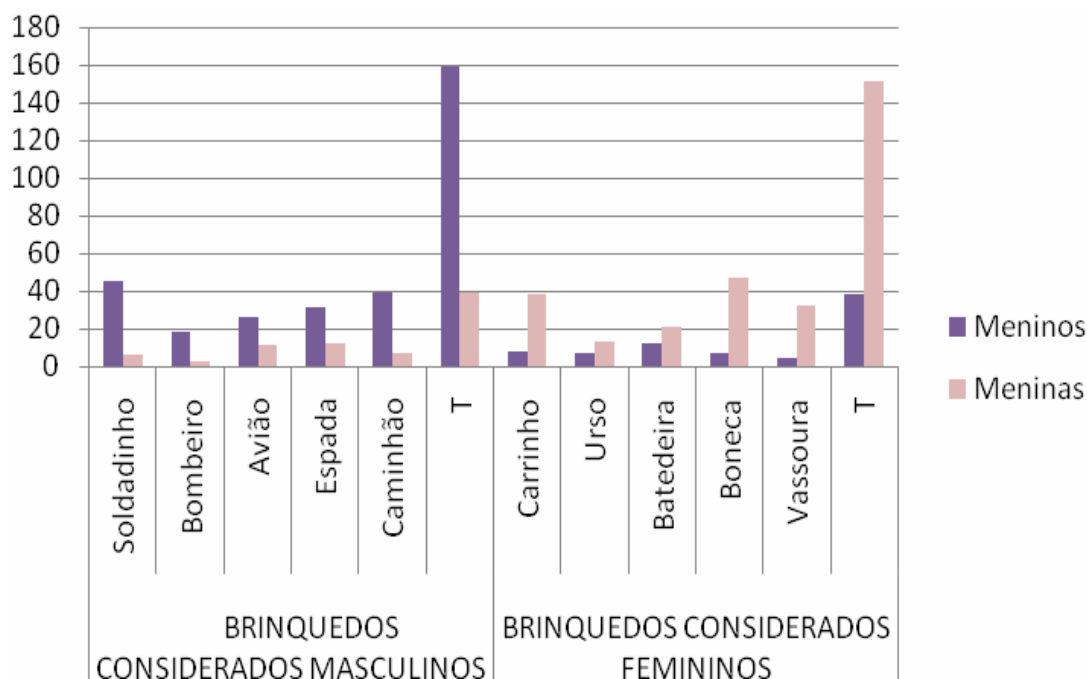


Figura 3. Gráfico da frequência de escolhas por brinquedos.

Resultados do teste T de Student para amostras independentes

Como se vê no anexo 5, o resultado do teste estatístico que comparou as escolhas das meninas e dos meninos pelos brinquedos, revelou que há diferença significativa nas escolhas feitas por meninos e por meninas pelos brinquedos categorizados sob a base dos gêneros.

Os brinquedos considerados masculinos no grupo social a que essas crianças pertencem foram significativamente mais escolhidos pelos meninos do que pelas meninas ($t=4,205$; $p<0,000$).

Considerando especificamente cada um dos brinquedos considerados masculinos, temos os seguintes resultados:

Tabela 3. Resultado de teste de significância para frequência de escolhas dos brinquedos considerados apropriados ao gênero masculino (diferença das médias de escolhas dos meninos em relação às meninas).

Brinquedos	t	Sig. (2-tailed)
Soldadinho	3,002	$p<0,008$
Carrinho de bombeiro	3,015	$p<0,004$
Avião	1,917	$p<0,004$
Espada	1,320	$p<0,109$ (NS)
Caminhão	1,858	$p<0,048$

Como se pode observar na tabela 3, a diferença não foi significativa apenas para a espada.

Quanto aos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino, no grupo social a que os participantes da pesquisa pertencem, o número de escolhas das meninas por estes brinquedos foi significativamente maior em relação ao número de escolhas dos meninos ($t=-3,967$; $p<0,001$).

Tabela 4. Resultado de teste de significância para frequência de escolhas dos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino (diferença das médias de escolhas dos meninos em relação às meninas).

Brinquedos	t	Sig. (2-tailed)
Carrinho de bebê	-1,871	p<0,047
Urso de pelúcia	-0,771	p<0,228 (NS)
Batedeira	-1,549	p<0,070 (NS)
Boneca	-2,138	p<0,031
Vassourinha	-2,152	p<0,030

Como mostra a tabela 4, a diferença não foi significativa apenas para o urso de pelúcia e para a mini-batedeira.

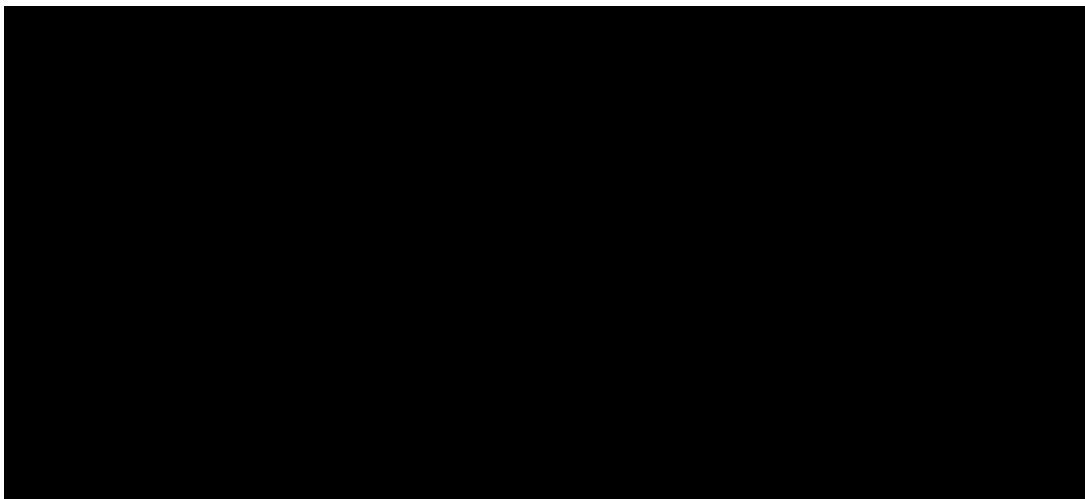
Esses dados permitem concluir que meninos e meninas tendem a escolher preferencialmente os brinquedos considerados apropriados ao seu gênero, pelo grupo social no qual estão inseridos.

5.2. Manipulação dos brinquedos considerados masculinos e dos femininos pelos participantes da pesquisa

Uma vez escolhidos os brinquedos, o interesse inicial permanece? É duradouro? Considerando o tempo de manipulação dos brinquedos uma expressão da duração do interesse pelo brinquedo, tentaremos, neste tópico, responder essas questões.

Os dados referentes ao tempo de manipulação de cada brinquedo considerado masculino ou feminino foram tabulados obedecendo à seqüência de três tríades de meninos e três tríades de meninas (Tabela 5).

Tabela 5. Registro da manipulação dos brinquedos em segundos, por criança, na seqüência em que foram compostas as tríades.



Como se vê na tabela 5, os dados referentes ao tempo de manipulação dos brinquedos considerados masculinos pelas crianças se apresentaram da seguinte forma:

- O **soldadinho** foi manipulado 1.627 segundos pelos meninos, e 125 segundos pelas meninas;
- Os meninos brincaram 721 segundos com o **carrinho de bombeiro**, enquanto as meninas manipularam-no 61 segundos;
- O **avião** foi manipulado 1018 segundos pelos meninos e 192 segundos pelas meninas;
- A **espada** foi manuseada 910 segundos pelos meninos e 242 segundos pelas meninas;
- E o **caminhão** permaneceu 1258 segundos com os meninos e 143 segundos com as meninas.

Assim, percebe-se que os meninos manipularam os brinquedos considerados masculinos por mais tempo do que as meninas. O que pode demonstrar uma maior preferência deles pelos brinquedos considerados masculinos, ou seja, os que estão em conformidade com seu sexo biológico.

Ainda na tabela 2, os dados sobre a manipulação dos brinquedos considerados femininos apareceram assim:

- O **carrinho de bebê** foi manipulado 131 segundos por meninos e 1472 segundos por meninas;
- O **urso de pelúcia** foi manuseado 123 segundos pelos meninos e 207 segundos pelas meninas;
- Os meninos brincaram 472 segundos com a **mini-batedeira**, e as meninas manipularam-na 474 segundos;
- A **boneca** foi manipulada 124 segundos pelos meninos e 1734 segundos pelas meninas;
- E a **vassourinha** foi manuseada 53 segundos pelos meninos e 1228 segundos pelas meninas.

Esses resultados mostram que as meninas, se comparadas aos meninos, manipulam por mais tempo os brinquedos considerados femininos. O que pode significar uma maior preferência das meninas pelos brinquedos femininos, em relação aos meninos, possivelmente orientadas pela categorização social de gênero.

O tempo de manipulação dos brinquedos pelas crianças, registrado em segundos, segue o mesmo movimento das escolhas. Os meninos manipularam mais tempo os brinquedos considerados masculinos, ao passo que as meninas dedicaram mais tempo à manipulação dos brinquedos considerados femininos.

Da mesma forma que fora construído um gráfico comparativo para a frequência de escolhas dos brinquedos por meninos e por meninas, construiu-se, outro gráfico para comparar a manipulação dos mesmos (Figura 4):

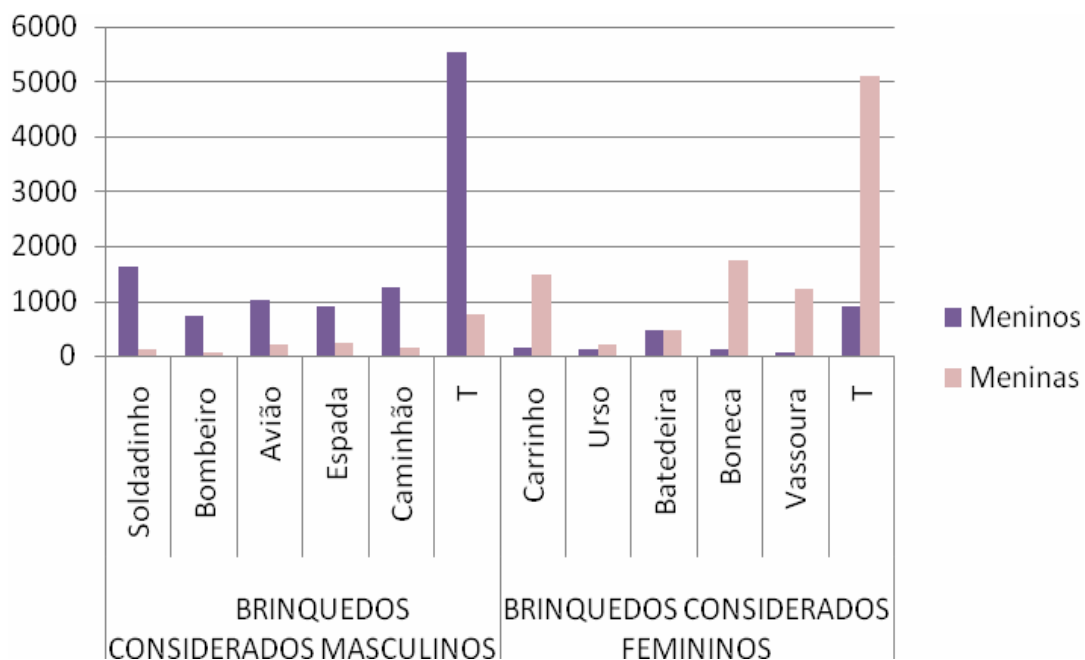


Figura 4: Gráfico do tempo de manipulação dos brinquedos.

Resultados do teste T de Student para amostras independentes

Como se pode observar no anexo 5, o resultado do teste estatístico que comparou o tempo de manipulação dos brinquedos pelas meninas e pelos meninos revelou que há diferença significativa no tempo de manipulação dos brinquedos considerados masculinos e dos brinquedos considerados femininos, comparando-se as categorias de gêneros.

O tempo de manipulação dos brinquedos considerados masculinos pelos meninos foi significativamente superior em relação ao tempo de manipulação das meninas por estes brinquedos ($t=9,867$; $p<0,000$).

Tabela 6. Resultado de teste de significância para tempo de manipulação dos brinquedos considerados apropriados ao gênero masculino (diferença das médias de escolhas dos meninos em relação às meninas).

Brinquedos	t	Sig. (2-tailed)
Soldadinho	3,790	p<0,002
Carrinho de bombeiro	2,207	p<0,028
Avião	1,931	p<0,043
Espada	1,854	p<0,045
Caminhão	1,909	p<0,046

Considerando especificamente cada um dos brinquedos considerados masculinos, a diferença foi significativa para todos os brinquedos, como se pôde observar na tabela 6.

Com relação aos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino, o tempo de manipulação destes brinquedos pelas meninas foi significativamente superior em relação ao tempo de manipulação pelos meninos. (t=-4,406; p<0,000).

Tabela 7. Resultado de teste de significância para tempo de manipulação dos brinquedos considerados apropriados ao gênero feminino (diferença das médias de escolhas dos meninos em relação às meninas).

Brinquedos	t	Sig. (2-tailed)
Carrinho de bebê	-2,280	p<0,026
Urso de pelúcia	-0,630	p<0,269 (NS)
Batedeira	-0,010	p<0,496 (NS)
Boneca	-2,477	p<0,019
Vassourinha	-2,301	p<0,025

Conforme a tabela 7, observando especificamente cada brinquedo considerado feminino, percebe-se que a diferença não foi significativa apenas para o urso de pelúcia e para a mini-batedeira.

Esses dados permitem concluir que meninos e meninas tendem a manipular preferencialmente os brinquedos considerados apropriados ao seu gênero, pelo grupo social no qual estão inseridos.

5.3. Discussão dos resultados

A discussão dos resultados da pesquisa envolve a análise dos dados referentes a número de escolha de brinquedos e a tempo de manipulação destes. Vale destacar que os dados referentes ao número de escolhas pelos brinquedos e ao tempo de manipulação destes geram informações distintas, porém complementares.

A escolha pode ser considerada um primeiro nível de interesse pelo brinquedo. Uma forma de conhecer, de tocar e de saciar a curiosidade despertada pelo objeto. O tempo de manipulação seria um interesse “sustentado” pelo objeto. Reflete um nível maior de preferência pelo brinquedo.

A simples escolha pode se reduzir à curiosidade inicial, mas o tempo de manipulação diz mais sobre a preferência, uma preferência mantida. Assim, o tempo de manipulação do brinquedo escolhido pela criança é a medida do interesse pelo brinquedo, pois expressa a o nível de motivação da criança por ele, e, conseqüentemente, o nível de preferência. Por exemplo: uma criança pode escolher apenas uma vez o brinquedo “X” e manipulá-lo por bastante tempo. Outra criança pode “pegar” o mesmo brinquedo repetidas vezes e não expressar tanto interesse por ele, manipulando-o por poucos segundos.

Nas análises que seguem será feito o uso de trechos de falas espontâneas das crianças nas interações realizadas nas sessões lúdicas, como recurso elucidativo das questões apresentadas nas situações lúdicas.

Observa-se que os brinquedos preferidos pelas crianças, tanto em termos de número de escolhas como de tempo de manipulação, são aqueles em forma de “figuras humanas” que representam a categoria sexual da própria criança, seja ela menino ou menina: os meninos apresentaram a maior preferência pelo soldadinho e as meninas pela boneca.

Esse fenômeno pode sugerir um processo de identificação com um “modelo”, abordado na fundamentação teórica deste trabalho. Em que a criança vê sua categoria sexual representada no brinquedo e, talvez por isto, decide manipulá-lo. Como se o objeto deixasse claro para a criança a permissão para brincar com ele, por fazer parte da mesma classe de gênero.

Na mesma linha de raciocínio, os brinquedos “menos preferidos”, tanto em termos de número de escolhas como de tempo de manipulação, foram aqueles que expressavam possíveis formas de trabalho, representativas da categoria sexual oposta à da criança: os meninos apresentaram um menor interesse pela vassourinha, enquanto as meninas se interessaram menos pelo carrinho de bombeiro.

Nesse aspecto, os resultados corroboram com as idéias enunciadas no capítulo 3, de que desde cedo as crianças são estimuladas a manipular significações culturais de gênero no brinquedo, dentre elas, as do mundo do trabalho. Sendo privilegiados, para as meninas, os brinquedos que ilustram o universo doméstico e da maternidade e, para os meninos, o universo automobilístico e do trabalho fora de casa.

Nesse contexto, os brinquedos que instantaneamente já respondem por uma categoria sexual são os que mais parecem provocar manifestações verbais pelas crianças, quando usados de forma “inadequada”. As crianças parecem

protestar contra o mau uso do brinquedo por outras crianças, como forma de afirmar sua identidade de gênero e de censurar quem foge dos padrões, como se vê nos diálogos:

M1: *Isso num é de mulher? (referindo-se à vassoura).*

M1: *Olha, ele vai varrer a casa de mulher! (referindo-se a M3, que apenas observa).*

M3: *Vai tu!*

M1: *Isso num é de mulher, né? (pergunta a M2 sobre a vassoura).*

M2: *É.*

M1: *Boneca de mulher (apontando para a boneca).*

M1: *Pega a boneca, coloca no carrinho e vai passear! (sugere a M2).*

M2: *Não, vai tu!*

M1: *Eu mesmo não!*

.....

M1: *Ele é mulher pra usar botas? (referindo-se ao soldadinho).*

.....

M4: *Vamos ver se presta! (colocando a boneca no carrinho de bebê).*

M4: *Leva tu, M6, ela? (se referindo a boneca no carrinho).*

M6: *Não! Deus me livre, eu não sou mulher!*

M6: *Eita! "M4" vai levar!*

M4: *Eu, não!*

.....

M7: *Ei, tu é mulher é, "M8", Tu é mulher? (pergunta a M8 que brinca com a vassoura).*

.....

M7: *Eita! É mulherzinha! (referindo-se a M9 que brinca com a vassoura).*

.....

M7: *Tu é mulherzinha, é? Pra brincar com a boneca? (pergunta a M9, que nada responde, apenas ri).*

M7: *Ui, é mulherzinha, ui! (se referindo a M9 que brinca com a boneca).*

Um dos brinquedos femininos chamou a atenção pela proximidade de nível de preferência obtida tanto pelos meninos quanto pelas meninas: a mini-batedeira.

O mais curioso é que foi o brinquedo feminino mais manipulado pelos meninos. Uma possível explicação para esse evento pode estar no fato de que a maioria dos meninos desconhecia este objeto. Como se pode verificar na situação a seguir:

M1: *O que é isso? (referindo-se à mini-batedeira).*

M2: *É de menina. É de fazer suco.*

M3: *Tu é menina, é, "M1"?*

M1: *Não!*

M2: *E por que tu tá brincando com isso?*

M1: *Como é que roda isso, hein, tia, de mulher? (referindo-se à mini-batedeira).*

M2: *Eita, tu é mulher! (falou para M1, olhando para a pesquisadora).*

M1: *Não, mas homem brinca de boneca, né?*

M2: *Não, homem brinca com isso (apontando para o soldadinho).*

Essa ocorrência pode ter levado ao significativo número de escolhas masculinas por esse brinquedo, tão próximo das escolhas femininas.

Um episódio recorrente e que pode explicar a escolha de brinquedos tidos como inapropriados para o gênero da criança, foi a utilização do brinquedo com significados diferentes do significado real. Nesse caso, temos como exemplo uma situação em que a criança **M8** usou a mini-batedeira como "arma" para "matar" o policial. A criança realizou um jogo simbólico, alterando o significado do objeto para ajustá-lo à brincadeira.

Situação semelhante foi verificada quando **F7** escolheu o soldadinho para brincar e o transformou em bebê, dando voltas com ele no carrinho de boneca. Nesse caso, assim como no anterior, o real significado do brinquedo fora substituído por outro para dar sentido à brincadeira. Apesar de saber que se trata de um soldadinho, **F7** brinca com ele como se fosse um bebê, não como um soldadinho.

Outro brinquedo que chamou a atenção pela equivalência na frequência de escolhas por meninos e por meninas foi o urso de pelúcia.

No levantamento feito por Pascoto (2006), o urso de pelúcia, considerado brinquedo feminino, teve algumas respostas que indicavam ser um brinquedo neutro. Esta razão pode elucidar o fato de ter sido consideravelmente manipulado por meninos e meninas. Conforme o levantamento supracitado, este brinquedo em algum contexto pode ser avaliado como brinquedo neutro, como se nota nesta situação:

M1: *Ei, isso é ursinho de mulher?*

M2: *Não, homem brinca com isso também, né, tia?*

Na maior parte do tempo da situação montada para cada trio, os brinquedos inapropriados para a categoria de gênero dos participantes permaneciam intocados, do mesmo modo que as crianças encontraram no início da sessão. Diante dessa circunstância, as crianças continuavam sem escolher estes brinquedos, no entanto ofereciam-nos às outras, livrando-se da responsabilidade de mostrar que é permitido² brincar com brinquedos do outro gênero, como nos exemplos:

F1: *Pode brincar com brinquedos de meninos, também!*

F3: *Eu não!*

.....
F9: *Brinquem com outras coisas, não “é” só 3 coisas, não! Pode brincar com coisa de menino, também! (Pedindo às outras meninas que brincassem com os “outros” brinquedos).*

Embora a pesquisadora esclarecesse, no início de cada sessão, a permissão de brincar com todos os brinquedos que tivessem vontade, e sequer houvesse mencionado a existência de brinquedos “de meninas” e brinquedos “de meninos”, as crianças por si só determinavam condições de pertencimento à mesma categoria de gênero do brinquedo, para poder brincar, como se observa nas seguintes falas:

² Essa permissão era estabelecida pela pesquisadora no início de cada sessão, ao deixar claro que as crianças poderiam brincar com quaisquer brinquedos dos dez ali presentes, desde que tivesse vontade.

M4: *Eita! M5 é mulher! (Referindo-se a Breno que brinca com a mini-batedeira).*

M6: *Se M5 fosse mulher, M5 teria um monte de brinquedos! (Se referindo aos brinquedos “de menina” que estavam todos disponíveis).*

M4: *Era!*

.....

F3: *Tem nada não, quando os homens chegarem eles brincam! (Referindo-se aos brinquedos masculinos, que permanecem intocados).*

.....

F5: *Eu só não vou brincar com brinquedo de homem (Antes de iniciar a sessão, no momento em que eu explicava que as escolhas eram livres).*

.....

F7: *Só não pode brincar com aqueles, né, tia? (se referindo aos brinquedos “de meninos”, quando eu explicava que as escolhas eram livres).*

Pesquisadora: *Quais?*

F7: *Aqueles, o caminhão, o soldadinho...*

Pesquisadora: *Por quê?*

F7: *Porque é de homem!*

No cenário das situações relatadas, percebe-se que os meninos parecem desqualificar escolhas que possam conduzir algum tipo de identificação com o gênero oposto. Este fenômeno não parece ocorrer nas tríades de crianças do gênero feminino que, quando se referem aos diferentes tipos de brinquedos, tendem a “deixar” os brinquedos apropriados para os meninos para eles mesmos, porém não usam termos que desqualifiquem a condição masculina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, percebe-se claramente que as crianças participantes da pesquisa manifestam preferência por brinquedos tidos como apropriados para a categoria de gênero a que pertencem, fato que parece demonstrar que crianças na faixa etária estudada conseguem categorizar objetos como masculinos e femininos e escolhê-los para manipulá-los de acordo com a noção de pertencimento a uma categoria de gênero, ou seja, de acordo com sua identidade de gênero.

A observação do comportamento e da fala das crianças no momento de interação com os brinquedos e com as outras crianças permite realizar algumas constatações. Verificam-se diferenças sensíveis entre meninas e meninos no ritmo e na atitude estabelecidos na situação de brinquedo.

Com relação ao ritmo, as meninas propuseram brincadeiras mais tranqüilas, muitas vezes escolhiam determinado brinquedo e manipulavam calmamente, sentadas ou realizando movimentos lentos e sem deslocar-se muito, ao passo que os meninos movimentavam-se mais e num ritmo acelerado.

Apreende-se que as crianças participantes expressam noções de certo e errado na escolha de brinquedos sobre a base do gênero, evidenciando especialmente pela fala “inadequações” na escolha de brinquedos pelos parceiros.

No caso dos trios de meninos, essa situação foi bem freqüente; além de sinalizar “inadequações”, eles inferiorizavam os colegas que fugiam dos padrões, com expressões do tipo “*Ui, é mulherzinha, ui!*” (M7). Esse tipo de atitude reflete um aspecto da relação entre homens e mulheres da sociedade adulta, em que a condição feminina é vista como inferior, de menor valência. Reflete uma tendência de desvalorização do “ser mulher” na nossa sociedade.

As meninas também sinalizavam “inadequações”, porém não inferiorizavam a condição masculina, muitas vezes elas até demonstravam que estavam autorizadas de direito, mas não de fato, isto é, elas podiam brincar com brinquedos “de meninos”, no entanto, na prática, não consideravam adequado, como se vê na situação abaixo:

F9: *Brinquem com outras coisas, não “é” só 3 coisas, não! Pode brincar com coisa de menino, também! (Pedindo às outras meninas que brincassem com os “outros” brinquedos, ao passo que ela continuava a brincar com brinquedo tido como feminino).*

A criança entre 4 e 5 anos de idade já adquiriu alguns padrões de comportamento. Aqueles relacionados aos gêneros – masculino e feminino – são os que as crianças percebem e apropriam mais precocemente.

Ainda no ventre materno os pais antecipam, para a criança que ainda não nasceu, comportamentos apropriados de acordo com o sexo biológico. Em consequência disto, cada vez mais cedo a criança é incentivada a expressar comportamentos em conformidade com o sexo, sobre a base dos padrões determinados pela sociedade para a vida adulta.

A presente pesquisa acessou os padrões de gênero pelo brinquedo, mais especificamente pela escolha da criança por brincar com brinquedos considerados masculinos ou com brinquedos considerados femininos.

E percebeu-se que, de fato, as crianças pré-escolares agem em conformidade com os padrões de gênero estabelecidos pela sociedade como apropriados para sua categoria sexual, em especial na escolha de brinquedos, por se tratar de objetos específicos da infância.

A fala espontânea completou o acesso aos padrões de gênero assimilados pela criança, uma vez que, nesta pesquisa, se fez uso da linguagem para esclarecer os padrões implícitos na ação.

Constatou-se, nesse aspecto, que os meninos falam mais do que as meninas sobre os padrões sociais de comportamento apropriados para cada gênero. E mais que isso, afirmam demasiadamente o gênero masculino e inferiorizam quem foge desses padrões, o que demonstra o reflexo das relações de poder entre homens e mulheres na sociedade adulta sobre a constituição da identidade de gênero pela criança.

Apesar das constatações anteriores a esta pesquisa de que desde muito cedo a criança já expressa indícios de identidade de gênero na ação, inquieta perceber que a criança na faixa etária estudada tem tamanha convicção dos estereótipos de gênero a ponto de deixar de experimentar situações e sensações que despertam curiosidade, por estas estarem relacionadas à categoria de gênero oposta à sua.

Acredita-se que a tipificação dos brinquedos como masculinos ou femininos impede a criança de experimentar livremente todos os brinquedos, o que diminui a chance de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens mais variadas ou diversificadas.

Diante das opressões que as crianças vêm sofrendo, meninos e meninas deixam de exercitar habilidades mais amplas, deixam de experimentar, de inventar e de criar. O modo como estão sendo educadas pode contribuir para se tornarem mais completos ou para limitar suas possibilidades.

Nossas escolas poderiam oportunizar essas possibilidades de experimentações. Mas será que isto ocorre? Como estamos educando nossas crianças? Para a complementaridade de papéis entre homens e mulheres, ou para uma cada vez mais crescente disparidade nas relações sociais entre os gêneros?

As constatações advindas deste trabalho podem contribuir para repensar práticas de educação das crianças que as auxiliem na construção de sua identidade de gênero. Trabalhando junto a elas questões de gênero que minimizem as situações de conflito existentes nas relações entre homens e

mulheres, não desconsiderando as diferenças, mas sim ressaltando a especificidade e a complementaridade dos gêneros.

Ressalta-se que as conclusões aqui elaboradas, são ponderadas nos limites deste estudo. Aplicam-se a crianças na faixa dos 5 anos de idade, com desenvolvimento típico, provenientes de nível socioeconômico baixo, do estado da Paraíba.

Assim sendo, como sugestão para pesquisas ulteriores, levantam-se algumas questões que surgiram ao longo do caminho, e que não foram passíveis de respostas nos contornos dos objetivos propostos:

- Como se comportariam crianças provenientes de outro nível socioeconômico, de pais mais letrados?
- Como se comportariam crianças de outra faixa etária?
- Como se comportariam crianças que apresentam desenvolvimento atípico?
- O sexo das pessoas com quem a criança convive exerceria alguma interferência nos resultados?

Sugere-se, ainda, conforme resultado de teste estatístico que, em trabalhos subseqüentes, o uso dos brinquedos “espada”, “urso de pelúcia” e “mini-batedeira” seja revisto, pois nas condições da presente pesquisa os resultados referentes a esses brinquedos foram considerados imprecisos.

REFERÊNCIAS

- Biaggio, A. M. B. (1976). *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes
- Bomtempo, E., Hussein, C. L. & Zamberlan, M. A. T. (1986) *Psicologia do brinquedo*. São Paulo: Nova Stella / Edusp.
- Bomtempo, E. (2003). A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: Kishimoto, T. M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (57-71). São Paulo: Editora Cortez.
- Bonamigo, L. R. & Koller, S. H (1993). Opinião de crianças quanto à influência da estereotipia sexual nos brinquedos. *Estudos de psicologia*. 10 (2): 21-40.
- Brougère, G.(2004). *Brinquedos e Companhia*. São Paulo: Editora Cortez.
- Brougère, G.(2006). *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Editora Cortez.
- Ciampa, A. C. (1990). *A estória do Severino e a história da Severina* (2.ed). São Paulo: Brasiliense.
- Cole, M. & Cole, S. R. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4.ed). Porto Alegre: Artmed.
- Cosby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- D'Amorim, M. A. (1989). Papel de gênero e atitudes acerca da sexualidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(1), pp. 71-83.

Finco, D. (2003). Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. *Pro-Posições*, v.14, n. 3 (42).

Kimura, D. (2004) Diferenças cerebrais entre os sexos. *Scientific American Brasil*, São Paulo, n.4, 34-39.

Kishimoto, T. M. (2003). O jogo e a educação infantil. In: Kishimoto, T.M.(org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (13-43). São Paulo: Editora Cortez.

Kohlberg, L. (1966). A cognitive-developmental analysis of children's sex-role concepts and attitudes. In: Maccoby, E. *The development of sex differences* (pp.82-172). Stanford, CA: Stanford University Press.

Kude, V. M. M. (1994). Papéis de gênero como fatores determinantes do desenvolvimento da personalidade. *Psico*, 25(1), pp. 31-47.

Le Maner-Idrissi, G. (1996). *An internal gender system at 24 months*. *European Journal of Psychology of Education*, 3, 301-312.

Le Maner-Idrissi, G., Barbu, S., Maluf, M.R. (2004) A construção da identidade sexuada durante os primeiros anos de vida. In: Maluf, M.R.(org.), *Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas* (13-52). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Le Maner-Idrissi, G., Levêque, A., Massa, J. (2002) Manifestations precoces de l'identité sexuée. *L'Orientation Scolaire et professionnelle*, vol. 31, n. 4, PP. 507-522.

Lopes, Z. A (2000). *Meninas para um lado, meninos para outro: um estudo sobre representação social de gênero de educadores de creche*. Campo Grande: ed. UFMS.

Louro, G. L. (1997). *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Editora Vozes.

Mischel, W. (1975). Tipificação Sexual e socialização. In: Carmichael, L. *Manual de psicologia da criança*. São Paulo: E.P.U./ EDUSP.

Mussen, P. H., Conger, J. J., Kagan, J. & Huston, A. C. (1995). *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. São Paulo: Editora Harbra.

Pascoto, R. (2006). *Primeiras manifestações de identidade de gênero: um estudo com crianças de 16 a 18 meses*. Dissertação de mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Ribeiro, J. S. B. (2006). Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. *Cad Pagu*, Campinas, n. 26.

Schultz, D.P e Schultz, S.E. (1998) *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cultrix.

Silva, L. I. C., Pontes, F. A. R., Silva, S. D. B., Magalhães, C. M. C. & Bichara, I. D. (2006). Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: a hipótese de aproximação unilateral. *Psicol. Reflex. Crit.*, vol.19, no.1, p.114-121.

Silva, M.C.A. (1997). Identidade de gênero e expressão sexual masculina e feminina. *Scientia Sexualis*, Rio de Janeiro, 3(2), 80-88.

Vianna, C. & Finco, D. (2007). Meninas e Meninos. *A mente do bebê*, São Paulo, n. 4, 16-23.

Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO 1

Escolaridade e ocupação dos responsáveis pelas crianças

CRIANÇA	RESPONSÁVEIS	ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO
M1	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Pedreiro Doméstica
M2	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Autônomo Doméstica
M3	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Servente Do lar
M4	Mãe	Fundamental	Doméstica
M5	Pai Mãe	Médio Fundamental	Soldador Doméstica
M6	Mãe	Fundamental	Doméstica
M7	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Serviços gerais Do lar
M8	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Ajudante de pedreiro Doméstica
M9	Pai Mãe	Fundamental Médio	Pintor autônomo Vendedora autônoma
F1	Pai	Fundamental	Pintor
F2	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Serviços Gerais Doméstica
F3	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Pedreiro Doméstica
F4	Pai Mãe	Fundamental Médio	Eletricista autônomo Costureira
F5	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Churrasqueiro Cozinheira
F6	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Vigilante Doméstica
F7	Pai Mãe	Fundamental Fundamental	Ajudante de pedreiro Do lar
F8	Mãe	Fundamental	Do lar
F9	Mãe	Fundamental	Doméstica

ANEXO 2

Identificação da figuras masculinas e femininas que moram com a criança

		ADULTOS	CRIANÇAS	TOTAL
F1	SEXO FEMININO	4	0	4
	SEXO MASCULINO	2	0	2
F2	SEXO FEMININO	3	1	4
	SEXO MASCULINO	2	0	2
F3	SEXO FEMININO	5	1	6
	SEXO MASCULINO	4	1	5
F4	SEXO FEMININO	2	0	2
	SEXO MASCULINO	1	0	1
F5	SEXO FEMININO	1	2	3
	SEXO MASCULINO	0	0	0
F6	SEXO FEMININO	1	1	2
	SEXO MASCULINO	1	0	1
F7	SEXO FEMININO	3	2	5
	SEXO MASCULINO	3	1	4
F8	SEXO FEMININO	2	0	2
	SEXO MASCULINO	2	1	3
F9	SEXO FEMININO	3	0	3
	SEXO MASCULINO	1	1	2
M1	SEXO FEMININO	1	0	1
	SEXO MASCULINO	1	1	2
M2	SEXO FEMININO	1	1	2
	SEXO MASCULINO	1	1	2
M3	SEXO FEMININO	3	1	4
	SEXO MASCULINO	1	0	1
M4	SEXO FEMININO	2	1	3
	SEXO MASCULINO	8	0	8
M5	SEXO FEMININO	1	0	1
	SEXO MASCULINO	1	3	4
M6	SEXO FEMININO	3	0	3
	SEXO MASCULINO	2	0	2
M7	SEXO FEMININO	1	1	2
	SEXO MASCULINO	1	0	1
M8	SEXO FEMININO	1	1	2
	SEXO MASCULINO	1	0	1
M9	SEXO FEMININO	2	1	3
	SEXO MASCULINO	1	0	1

ANEXO 3

Registro do tempo de manipulação dos brinquedos pelas crianças (em trios)

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS MENINOS – TRIO 1								
M1			M2			M3		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Soldadinho	00:00 à 02:29	149”	Avião	00:00 à 03:43	223”	Espada	00:00 à 00:17	17”
Soldado e espada	02:29 à 03:00	31”	Caminhão	03:43 à 04:01	18”	Caminhão	00:17 à 00:31	14”
Soldado e bombeiro	03:12 à 04:00	48”	Avião	04:01 à 06:27	146”	Espada e caminhão	00:31 à 01:16	45”
Soldado	04:01 à 04:55	54”	Soldadinho	06:47 à 07:59	72”	Bombeiro	01:16 à 01:29	13”
Caminhão	04:56 à 05:50	54”	Caminhão e soldado	07:59 à 08:09	10”	Caminhão e espada	01:36 à 01:49	13”
Batedeira	05:50 à 08:10	140”	Caminhão	08:09 à 08:21	12”	Caminhão	01:49 à 02:51	62”
Ursinho	08:10 à 08:32	22”	Ursinho	08:22 à 08:30	08”	Soldado	02:52 a 02:58	06”
Soldado	08:34 à 09:24	50”	Caminhão	08:31 à 08:37	06”	Espada e caminhão	02:59 a 03:42	43”
Espada	09:30 à 09:53	23”	Ursinho	08:37 à 09:03	31”	Avião, caminhão e espada	03:43 a 03:48	05”
Soldadinho	09:54 à 09:59	05”	Caminhão	09:09 à 09:16	07”	Espada	03:49 a 04:21	32”
Espada	09:59 à 10:00	01”	Avião	09:18 à 09:25	07”	Bombeiro	04:22 a 04:29	07”
			Avião e soldado	09:25 à 09:45	20”	Caminhão e espada	04:30 a 04:53	23”
			Avião	09:45 à 10:00	15”	Soldado	04:54 a 06:31	97”
						Batedeira	06:40 a 06:53	13”
						Caminhão e espada	07:36 a 07:54	18”
						Avião	07:55 a 08:09	14”
						Soldado	08:17 a 08:33	16”
						Avião e espada	08:34 a 09:04	30”
						Espada e caminhão	09:05 a 09:10	05”
						Espada	09:11 a 09:19	08”
						Espada e caminhão	09:20 a 09:29	09”
						Caminhão	09:29 a 09:44	15”
						Caminhão e soldado	09:44 a 09:54	10”
						Caminhão	09:54 a 09:58	04”
						Caminhão e soldado	09:58 a 10:00	02”

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS MENINOS – TRIO 2								
M4			M5			M6		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Soldado e avião	20:00 à 20:32	32”	Bombeiro	20:00 à 20:41	41”	Caminhão	20:00 à 23:21	201”
Soldado e espada	20:32 à 21:36	64”	Avião	20:41 à 22:35	114”	Caminhão e avião	23:22 a 23:34	11”
Soldado, espada e bombeiro	21:42 à 22:29	47”	Bombeiro	22:36 à 22:39	03”	Caminhão e soldado	24:01 a 24:32	31”
Soldado e espada	22:29 à 22:49	20”	Espada	22:39 à 24:58	139”	Caminhão e bombeiro	24:33 a 27:23	170”
Soldado e avião	22:49 à 23:19	30”	Soldadinho	25:01 à 28:28	207”	Bombeiro	27:23 a 27:27	04”
Soldadinho	23:19 à 23:52	33”	Batedeira	28:28 à 28:46	78”	Caminhão e bombeiro	27:28 a 29:55	147”
Soldado e avião	23:52 à 24:04	12”	Soldadinho	28:46 à 29:25	39”	Carrinho e boneca	29:56 a 30:00	04”
Avião	24:04 à 24:47	43”	Batedeira	29:25 à 30:00	35”			
Soldado	24:47 à 25:01	14”						
Avião	25:01 à 26:19	78”						
Avião e espada	26:19 à 26:33	14”						
Avião	26:33 à 27:32	59”						
Batedeira	27:32 à 28:14	42”						
Boneca	28:20 à 28:35	15”						
Carrinho	29:34 à 29:45	11”						
Carrinho e boneca	29:45 à 30:00	15”						

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS MENINOS – TRIO 3

M7			M8			M9		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Espada e soldado	32:00 à 33:10	70"	Caminhão	32:00 a 32:38	38"	Bombeiro	32:00 a 32:19	19"
Espada	33:10 à 33:24	14"	Caminhão e bombeiro	32:41 a 33:47	66"	Avião	32:19 a 33:15	56"
Avião e espada	33:24 à 33:37	13"	Caminhão, bombeiro e soldado	33:47 a 34:17	30"	Soldadinho	33:15 a 33:22	07"
Espada	33:37 à 33:42	15"	Caminhão e soldado	34:50 a 35:01	11"	Avião	33:22 a 33:24	02"
Soldado	33:42 à 33:54	12"	Avião	35:05 a 35:08	03"	Soldadinho	33:24 a 33:42	18"
Espada	33:54 à 34:20	26"	Avião e caminhão	35:08 a 35:20	12"	Avião	33:47 a 34:18	31"
Batedeira	34:20 à 34:51	21"	Caminhão	35:20 a 35:35	15"	Avião e soldado	34:26 a 34:47	21"
Avião e bombeiro	35:35 à 35:57	22"	Batedeira	35:35 a 35:59	24"	Soldado	34:47 a 34:52	05"
Caminhão e bombeiro	35:57 à 36:35	38"	Caminhão e bombeiro	36:06 a 36:20	14"	Soldado	34:54 a 35:23	29"
Espada	36:35 à 37:22	47"	Batedeira	36:20 a 36:50	30"	Soldado e bateadeira	35:23 a 35:29	06"
Carrinho, boneca e vassoura	39:00 à 39:04	04"	Carrinho e ursinho	37:03 a 37:13	10"	Soldado	35:41 a 36:49	68"
Carrinho e boneca	39:04 à 39:26	22"	Carrinho e boneca	37:13 a 38:13	60"	Soldado e urso	36:49 a 37:03	14"
Boneca	39:26 à 39:30	04"	Caminhão	38:13 a 38:23	10"	Soldado	37:03 a 38:03	60"
Vassoura	39:30 à 39:35	05"	Batedeira	38:32 a 39:27	55"	Soldado e avião	38:03 a 38:06	03"
Carrinho e boneco	39:40 à 39:45	05"	Batedeira e caminhão	39:27 a 39:43	16"	Soldado	38:06 a 38:53	47"
Bombeiro	39:55 à 40:10	15"	Vassoura	39:43 a 40:19	36"	Soldado e urso	38:53 a 39:16	23"
Espada	40:10 à 40:22	12"	Caminhão e soldado	40:39 a 40:59	20"	Soldado	39:16 a 39:59	43"
Espada e bombeiro	40:32 à 40:48	16"	Caminhão	40:59 a 41:18	19"	Soldado	40:08 a 40:29	21"
Espada	40:48 a 41:39	51"	Vassoura	41:18 a 41:26	08"	Batedeira	40:29 a 40:41	12"
Bombeiro e espada	41:39 a 42:00	21"	Caminhão	41:26 a 41:45	19"	Soldado	40:57 a 42:00	63"
			Caminhão e ursinho	41:45 a 42:00	15"			

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELAS MENINAS – TRIO 4

F1			F2			F3		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Vassoura	00:00 a 00:16	16"	Boneca	00:00 a 00:20	20"	Carrinho	00:01 a 01:17	16"
Urso e vassoura	00:17 a 00:34	17"	Batedeira e boneca	00:21 a 00:33	12"	Boneca	01:18 a 01:46	28"
Batedeira e vassoura	00:35 a 00:47	12"	Boneca	00:33 a 00:44	11"	Carrinho e boneca	01:47 a 01:59	12"
Vassoura	00:48 a 02:32	104"	Batedeira e boneca	00:45 a 00:53	08"	Bombeiro	02:11 a 02:15	04"
Caminhão e vassoura	02:33 a 03:00	27"	Boneca	00:55 a 01:17	22"	Batedeira	02:54 a 02:57	03"
Vassoura	03:00 a 03:32	32"	Carrinho	01:18 a 01:31	13"	Bombeiro	04:23 a 04:28	05"
Batedeira	03:33 a 04:04	31"	Boneca e carrinho	01:31 a 03:05	94"	Avião	04:29 a 04:37	08"
Vassoura e bateadeira	04:08 a 04:27	19"	Soldado, carrinho e boneca	03:05 a 03:12	07"	Batedeira	05:03 a 05:07	04"
1Soldado	04:28 a 04:38	10"	Boneca e carrinho	03:13 a 03:40	27"	Avião	06:59 a 07:02	03"
Vassoura	04:39 a 05:03	24"	Boneca	03:42 a 04:25	43"	Vassoura	08:09 a 08:20	11"
Batedeira e vassoura	05:05 a 05:25	20"	Carrinho e boneca	04:25 a 05:09	44"	Caminhão	08:16 a 09:22	66"
Vassoura	05:26 a 06:18	54"	Avião	05:09 a 05:13	04"	Batedeira e soldado	09:51 a 10:00	09"
Urso	06:18 a 06:42	24"	Carrinho e boneca	05:15 a 06:37	82"			
Urso e avião	06:44 a 06:52	08"	Espada, carrinho e boneca	06:38 a 06:59	21"			
Urso e caminhão	06:54 a 07:00	06"	Vassoura	07:00 a 07:11	11"			
Urso e avião	07:02 a 07:27	25"	Carrinho, boneca e espada	07:11 a 09:11	120"			
Avião	07:28 a 07:44	16"	Carrinho, boneca, espada e soldado	09:12 a 09:15	03"			
Urso	07:44 a 07:52	08"	Carrinho, boneca e espada	09:15 a 09:26	11"			
Avião	07:52 a 08:23	31"	Carrinho e boneca	09:27 a 10:00	33"			
Vassoura	08:24 a 09:18	54"						
Vassoura e bateadeira	09:19 a 09:28	09"						
Vassoura e espada	09:31 a 10:00	29"						

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELAS MENINAS – TRIO 5								
TAÍS			Mª EDUARDA			BRUNA		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Avião	15:01 a 15:45	44"	Carrinho	15:01 a 15:40	39"	Batedeira	15:01 a 15:34	33"
Carrinho e boneca	15:45 a 20:09	264"	Batedeira	15:46 a 16:26	40"	Carrinho e urso	20:49 a 21:05	16"
Boneca	20:09 a 22:16	127"	Urso	16:27 a 16:51	24"	Carrinho e boneca	22:17 a 22:19	62"
Boneca e carrinho	22:16 a 23:57	101"	Caminhão	16:52 a 17:00	08"	Urso	22:37 a 22:39	02"
Batedeira	23:57 a 25:01	64"	Vassoura	17:00 a 17:47	47"	Vassoura	24:46 a 25:01	15"
			Bombeiro	17:48 a 18:40	52"			
			Soldado	18:42 a 19:35	53"			
			Caminhão	19:43 a 19:50	07"			
			Vassoura e espada	19:50 a 19:55	05"			
			Vassoura	19:56 a 20:12	16"			
			Carrinho	20:12 a 20:34	22"			
			Urso e carrinho	20:34 a 20:45	11"			
			Urso e carrinho	21:17 a 21:48	31"			
			Urso	21:49 a 22:08	19"			
			Urso e caminhão	22:09 a 22:25	16"			
			Caminhão	22:26 a 22:39	13"			
			Vassoura	22:41 a 24:28	107"			
			Vassoura e espada	24:29 a 24:39	10"			
			Avião	24:40 a 25:01	21"			

REGISTRO DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELAS MENINAS – TRIO 6								
INGRID			TALITA			KERLIANE		
BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL	BRINQUEDOS	INTERVALO DE TEMPO	TOTAL
Boneca	30:01 a 30:34	33"	Carrinho	30:01 a 30:32	31"	Vassoura	30:01 a 32:49	168"
Boneca	30:41 a 31:09	28"	Carrinho e boneca	30:33 a 30:40	07"	Vassoura e bateadeira	32:49 a 32:56	07"
Boneca e bateadeira	31:10 a 32:25	75"	Carrinho	30:41 a 33:13	32"	Batedeira	32:56 a 33:22	26"
Boneca e espada	32:27 a 32:35	08"	Carrinho e boneca	33:19 a 33:39	20"	Vassoura	33:23 a 35:49	146"
Boneca	32:36 a 32:42	06"	Carrinho	33:52 a 34:36	44"	Espada e vassoura	35:50 a 35:58	08"
Boneca e bateadeira	32:43 a 33:00	17"	Batedeira e carrinho	34:37 a 34:48	11"	Vassoura	35:59 a 36:32	33"
Vassoura	33:02 a 33:17	15"	Carrinho	34:49 a 37:04	135"	Boneca	36:33 a 37:05	32"
Carrinho e boneca	33:42 a 33:52	10"	Carrinho e boneca	37:06 a 37:21	15"	Boneca	37:24 a 37:38	14"
Boneca	33:53 a 34:38	45"	Carrinho	37:22 a 37:49	27"	Boneca e bateadeira	37:39 a 38:10	31"
Vassoura e boneca	34:38 a 34:43	05"	Carrinho e avião	37:51 a 37:53	02"	Boneca	38:12 a 38:54	42"
Boneca e soldado	34:47 a 35:30	43"	Espada	37:56 a 38:00	04"	Batedeira	39:02 a 39:38	36"
Boneca	35:30 a 35:40	10"	Espada e carrinho	38:01 a 38:09	08"	Vassoura	39:40 a 40:01	21"
Boneca e avião	35:40 a 36:00	20"	Carrinho	38:10 a 38:28	18"			
Espada e boneca	36:01 a 36:16	15"	Carrinho e boneca	38:29 a 39:41	72"			
Boneca	36:16 a 36:31	15"	Carrinho	39:42 a 39:49	07"			
Vassoura	36:32 a 37:19	47"	Boneca e carrinho	39:57 a 39:59	02"			
Vassoura e bateadeira	37:20 a 37:27	07"	Boneca	39:59 a 40:01	02"			
Vassoura	37:28 a 39:40	132"						
Boneca	39:42 a 39:57	15"						
Carrinho	39:59 a 40:01	02						

ANEXO 4

Registro da manipulação dos brinquedos por criança (em trios)

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA – TRIO 1		
M1		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	5	$149 + 31 + 54 + 50 + 05 = 289''$
Carro de bombeiro	1	48''
Avião	0	-
Espada	4	$31 + 48 + 23 + 01 = 103''$
Caminhão	1	54''
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	1	22''
Mini-batedeira	1	140''
Boneca	0	-
Vassourinha	0	-
M2		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	3	$72 + 10 + 20 = 102''$
Carro de bombeiro	0	-
Avião	5	$223 + 146 + 07 + 20 + 15 = 411''$
Espada	0	-
Caminhão	5	$18 + 10 + 12 + 06 + 07 = 53''$
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	2	$08 + 31 = 39''$
Mini-batedeira	0	-
Boneca	0	-
Vassourinha	0	-
M3		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	5	$06 + 97 + 16 + 10 + 02 = 131''$
Carro de bombeiro	2	$13 + 07 = 20''$
Avião	3	$05 + 14 + 30 = 49''$
Espada	12	$17 + 45 + 13 + 43 + 05 + 32 + 23 + 18 + 30 + 05 + 08 + 09 = 248''$
Caminhão	14	$14 + 45 + 13 + 62 + 43 + 05 + 23 + 18 + 05 + 09 + 15 + 10 + 04 + 02 = 268''$
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	1	13''
Boneca	0	-
Vassourinha	0	-

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA - TRIO 2		
M4		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	8	$32 + 64 + 47 + 20 + 30 + 33 + 12 + 14 = 252''$
Carro de bombeiro	1	47''
Avião	7	$32 + 30 + 12 + 43 + 78 + 14 + 59 = 268$
Espada	4	$64 + 47 + 20 + 14 = 145''$
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	2	$11 + 15 = 26''$
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	1	42''
Boneca	2	$15 + 15 = 30''$
Vassourinha	0	-
M5		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	2	$207 + 39 = 246''$
Carro de bombeiro	2	$41 + 03 = 44''$
Avião	1	114''
Espada	1	139''
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	2	$78 + 35 = 113''$
Boneca	0	-
Vassourinha	0	-
M6		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	1	31''
Carro de bombeiro	3	$170 + 04 + 147 = 321''$
Avião	1	11''
Espada	0	-
Caminhão	5	$201 + 11 + 31 + 170 + 147 = 560''$
Carrinho de bebê	1	04''
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	0	-
Boneca	1	04''
Vassourinha	0	-

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA – TRIO 3		
M7		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	3	$70 + 12 + 05 = 87''$
Carro de bombeiro	5	$22 + 38 + 15 + 16 + 21 = 112''$
Avião	2	$13 + 22 = 35''$
Espada	10	$70 + 14 + 13 + 15 + 26 + 47 + 12 + 16 + 51 + 21 = 275''$
Caminhão	1	38''
Carrinho de bebê	3	$04 + 22 + 05 = 31''$
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	1	21''
Boneca	3	$04 + 22 + 04 = 30''$
Vassourinha	2	$04 + 05 = 09''$
M8		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	3	$30 + 11 + 20 = 61''$
Carro de bombeiro	3	$66 + 30 + 14 = 110''$
Avião	2	$03 + 12 = 15''$
Espada	0	-
Caminhão	13	$38 + 66 + 30 + 11 + 12 + 15 + 14 + 10 + 16 + 20 + 19 + 19 + 15 = 285''$
Carrinho de bebê	2	$10 + 60 = 70''$
Urso de pelúcia	2	$10 + 15 = 25''$
Mini-batedeira	4	$24 + 30 + 55 + 16 = 125''$
Boneca	1	60''
Vassourinha	2	$36 + 08 = 44''$
M9		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	15	$07 + 18 + 21 + 05 + 29 + 06 + 68 + 14 + 60 + 03 + 47 + 23 + 43 + 21 + 63 = 428''$
Carro de bombeiro	1	19''
Avião	5	$56 + 02 + 31 + 21 + 03 = 115''$
Espada	0	-
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	2	$14 + 23 = 37''$
Mini-batedeira	2	$06 + 12 = 18''$
Boneca	0	-
Vassourinha	0	-

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA – TRIO 4		
F1		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	1	10"
Carro de bombeiro	0	-
Avião	4	$08 + 25 + 16 + 31 = 90''$
Espada	1	29"
Caminhão	2	$27 + 06 = 33''$
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	6	$17 + 24 + 08 + 06 + 25 + 08 = 88''$
Mini-batedeira	5	$12 + 31 + 19 + 20 + 09 = 91''$
Boneca	0	-
Vassourinha	13	$16 + 17 + 12 + 104 + 27 + 32 + 19 + 24 + 20 + 54 + 54 + 09 + 29 = 417''$
F2		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	2	$07 + 03 = 10''$
Carro de bombeiro	0	-
Avião	1	04"
Espada	4	$21 + 120 + 03 + 11 = 155''$
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	11	$13 + 94 + 07 + 27 + 44 + 82 + 21 + 120 + 03 + 11 + 33 = 455''$
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	2	$12 + 08 = 20''$
Boneca	16	$20 + 12 + 11 + 08 + 22 + 94 + 07 + 27 + 43 + 44 + 82 + 21 + 120 + 03 + 11 + 33 = 558''$
Vassourinha	1	11"
F3		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	1	09"
Carro de bombeiro	2	$04 + 05 = 09''$
Avião	2	$08 + 03 = 11''$
Espada	0	-
Caminhão	1	66"
Carrinho de bebê	2	$16 + 12 = 28''$
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	3	$03 + 04 + 09 = 16''$
Boneca	2	$28 + 12 = 40''$
Vassourinha	1	11"

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA – TRIO 5		
F4		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	0	-
Carro de bombeiro	0	-
Avião	1	44"
Espada	0	-
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	2	$264 + 101 = 365''$
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	1	64"
Boneca	3	$264 + 127 + 101 = 492''$
Vassourinha	0	-
F5		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	1	53"
Carro de bombeiro	1	52"
Avião	1	21"
Espada	2	$05 + 10 = 15''$
Caminhão	4	$08 + 07 + 16 + 13 = 44''$
Carrinho de bebê	4	$39 + 22 + 11 + 31 = 103''$
Urso de pelúcia	5	$24 + 11 + 31 + 19 + 16 = 101''$
Mini-batedeira	1	40"
Boneca	0	-
Vassourinha	5	$47 + 05 + 16 + 107 + 10 = 185$
F6		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	0	-
Carro de bombeiro	0	-
Avião	0	-
Espada	0	-
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	2	$16 + 62 = 78''$
Urso de pelúcia	2	$16 + 02 = 18''$
Mini-batedeira	1	33"
Boneca	1	62"
Vassourinha	1	15"

REGISTRO DA MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR CRIANÇA – TRIO 6		
F7		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	1	43"
Carro de bombeiro	0	-
Avião	1	20"
Espada	2	08 + 15 = 23"
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	2	10 + 02 = 12"
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	3	75 + 17 + 07 = 99"
Boneca	15	33 + 28 + 75 + 08 + 06 + 17 + 10 + 45 + 05 + 43 10 + 20 + 15 + 15 + 15 = 345"
Vassourinha	5	15 + 05 + 47 + 07 + 132 = 206
F8		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	0	-
Carro de bombeiro	0	-
Avião	1	02"
Espada	2	04 + 08 = 12
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	15	31 + 07 + 32 + 20 + 44 11 + 135 + 15 + 27 + 02 + 08 + 18 + 72 + 07 + 02 = 431"
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	1	11"
Boneca	6	07 + 20 + 15 + 72 + 02 + 02 = 118"
Vassourinha	0	-
F9		
BRINQUEDO	Nº DE ESCOLHAS	CONTAGEM DO TEMPO DE MANIPULAÇÃO
Soldadinho	0	-
Carro de bombeiro	0	-
Avião	0	-
Espada	1	08"
Caminhão	0	-
Carrinho de bebê	0	-
Urso de pelúcia	0	-
Mini-batedeira	4	07 + 26 + 31 + 36 = 100"
Boneca	4	32 + 14 + 31 + 42 = 119"
Vassourinha	6	168 + 07 + 146 + 08 + 33 + 21 = 383"

ANEXO 5

Teste de significância para amostras independentes (T-Test de Student)

T-Test

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Soldadinho - número	Masculino	9	5,00	4,272	1,424
	Feminino	9	,67	,707	,236
Bombeiro - número	Masculino	9	2,00	1,500	,500
	Feminino	9	,33	,707	,236
Avião - número	Masculino	9	2,89	2,315	,772
	Feminino	9	1,22	1,202	,401
Espada - número	Masculino	9	3,44	4,613	1,538
	Feminino	9	1,33	1,323	,441
Caminhão - número	Masculino	9	4,33	5,568	1,856
	Feminino	9	,78	1,394	,465
Brinquedos masculinos - número	Masculino	9	17,67	8,916	2,972
	Feminino	9	4,33	3,317	1,106
Carrinho - número	Masculino	9	,89	1,167	,389
	Feminino	9	4,22	5,215	1,738
Urso - número	Masculino	9	,78	,972	,324
	Feminino	9	1,44	2,404	,801
Batedeira - número	Masculino	9	1,33	1,225	,408
	Feminino	9	2,33	1,500	,500
Boneca - número	Masculino	9	,78	1,093	,364
	Feminino	9	5,22	6,140	2,047
Vassoura - número	Masculino	9	,44	,882	,294
	Feminino	9	3,56	4,246	1,415
Brinquedos femininos - número	Masculino	9	4,22	3,528	1,176
	Feminino	9	16,78	8,814	2,938

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means				Mean Difference	Std. Error Difference
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)			
Soldadinho - número	Equal variances not assumed	5,293	,035	3,002	8,438	,008	4,33	1,443	
Bombeiro - número	Equal variances assumed	2,985	,103	3,015	16	,004	1,67	,553	
Avião - número	Equal variances not assumed	4,960	,041	1,917	12,019	,004	1,67	,870	
Espada - número	Equal variances not assumed	8,245	,011	1,320	9,307	,109	2,11	1,600	
Caminhão - número	Equal variances not assumed	9,759	,007	1,858	9,000	,048	3,56	1,913	
Brinquedos masculinos - número	Equal variances not assumed	4,908	,042	4,205	10,172	,000	13,33	3,171	
Carrinho - número	Equal variances not assumed	7,392	,015	-1,871	8,799	,047	-3,33	1,781	
Urso - número	Equal variances not assumed	5,936	,027	-,771	10,547	,228	-,67	,864	
Batedeira - número	Equal variances assumed	1,146	,300	-1,549	16	,070	-1,00	,645	
Boneca - número	Equal variances not assumed	10,595	,005	-2,138	8,506	,031	-4,44	2,079	
Vassoura - número	Equal variances not assumed	9,860	,006	-2,152	8,689	,030	-3,11	1,446	
Brinquedos femininos - número	Equal variances not assumed	11,546	,004	-3,967	10,499	,001	-12,56	3,165	

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Soldadinho - segundos	Masculino	9	180,78	130,583	43,528
	Feminino	9	13,89	20,009	6,670
Bombeiro - segundos	Masculino	9	80,11	98,193	32,731
	Feminino	9	6,78	17,218	5,739
Avião - segundos	Masculino	9	113,11	139,549	46,516
	Feminino	9	21,33	29,415	9,805
Espada - segundos	Masculino	9	101,11	109,586	36,529
	Feminino	9	26,89	49,144	16,381
Caminhão - segundos	Masculino	9	139,78	192,995	64,332
	Feminino	9	15,89	25,271	8,424
Brinquedos masculinos - segundos	Masculino	9	614,89	143,557	47,852
	Feminino	9	84,78	73,282	24,427
Carrinho - segundos	Masculino	9	14,56	24,099	8,033
	Feminino	9	163,56	194,576	64,859
Urso - segundos	Masculino	9	13,67	17,022	5,674
	Feminino	9	23,00	41,091	13,697
Batedeira - segundos	Masculino	9	52,44	56,941	18,980
	Feminino	9	52,67	36,538	12,179
Boneca - segundos	Masculino	9	13,78	21,528	7,176
	Feminino	9	192,67	215,609	71,870
Vassoura - segundos	Masculino	9	5,89	14,598	4,866
	Feminino	9	136,44	169,614	56,538
Brinquedos femininos - segundos	Masculino	9	100,33	97,501	32,500
	Feminino	9	568,33	303,339	101,113

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means				
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
Soldadinho - segundos	Equal variances not assumed	21,263	,000	3,790	8,375	,002	166,89	44,036
Bombeiro - segundos	Equal variances not assumed	6,128	,025	2,207	8,491	,028	73,33	33,230
Avião - segundos	Equal variances not assumed	7,064	,017	1,931	8,710	,043	91,78	47,538
Espada - segundos	Equal variances not assumed	7,064	,014	1,854	11,093	,045	74,22	40,034
Caminhão - segundos	Equal variances not assumed	14,941	,001	1,909	8,274	,046	123,89	64,881
Brinquedos masculinos - segundos	Equal variances assumed	3,184	,093	9,867	16	,000	530,11	53,726
Carrinho - segundos	Equal variances not assumed	34,306	,000	-2,280	8,245	,026	-149,00	65,354
Urso - segundos	Equal variances assumed	4,252	,056	-,630	16	,269	-9,33	14,826
Batedeira - segundos	Equal variances assumed	3,638	,075	-,010	16	,496	-,22	22,552
Boneca - segundos	Equal variances not assumed	25,439	,000	-2,477	8,159	,019	-178,89	72,227
Vassoura - segundos	Equal variances not assumed	28,153	,000	-2,301	8,119	,025	-130,56	56,747
Brinquedos femininos - segundos	Equal variances not assumed	4,869	,042	-4,406	9,636	,000	-468,00	106,208

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)